

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	10
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	11
Demonstração do Valor Adicionado	12
Comentário do Desempenho	13
Notas Explicativas	29
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	76

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	79
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	80
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	81

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.271
Preferenciais	5.271
Total	10.542
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	20/02/2014	Dividendo	14/03/2014	Ordinária		0,19083
Reunião do Conselho de Administração	20/02/2014	Dividendo	14/03/2014	Preferencial		0,20991

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.684.890	3.378.125
1.01	Ativo Circulante	2.605.720	2.294.349
1.01.01	Disponibilidades	81.723	125.230
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	822.978	475.889
1.01.02.01	Aplicação no Mercado Aberto	619.996	245.002
1.01.02.02	Aplicação em Depósitos Interfinanceiros	202.982	230.887
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	476.276	539.570
1.01.03.01	Carteira Própria	425.319	491.881
1.01.03.02	Vinculados à Prestação de Garantias	157	153
1.01.03.03	Vinculados a Compromissos de Recompra	14.147	25.202
1.01.03.04	Vinculados ao Banco Central	36.653	22.334
1.01.04	Relações Interfinanceiras	398.534	378.588
1.01.04.01	Pagamento e Recebimento a Liquidar	18.602	1.556
1.01.04.02	Créditos Vinculados	376.239	373.987
1.01.04.03	Correspondentes no País	3.693	3.045
1.01.06	Operações de Crédito	801.955	754.146
1.01.06.01	Operações de Crédito	819.904	777.310
1.01.06.02	Provisão para Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-17.949	-23.164
1.01.08	Outros Créditos	22.666	19.496
1.01.08.01	Rendas a Receber	2.597	2.915
1.01.08.02	Diversos	20.069	16.581
1.01.09	Outros Valores e Bens	1.588	1.430
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	1.250	1.059
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	338	371
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	992.983	995.490
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	77.278	77.022
1.02.02.01	Carteira Própria	77.278	77.022
1.02.03	Relações Interfinanceiras	18.689	18.474
1.02.03.01	Créditos Vinculados	18.689	18.474
1.02.05	Operações de Crédito	774.463	783.662
1.02.05.01	Operações de Crédito	803.893	808.861
1.02.05.02	Provisão p/Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-29.430	-25.199
1.02.07	Outros Créditos	121.958	115.971
1.02.07.01	Diversos	121.958	115.971
1.02.08	Outros Valores e Bens	595	361
1.03	Ativo Permanente	86.187	88.286
1.03.01	Investimentos	1.151	882
1.03.01.04	Outros Investimentos	1.599	1.330
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-448	-448
1.03.02	Imobilizado de Uso	57.851	59.612
1.03.02.01	Imóveis de Uso	41.362	20.655
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	85.162	91.801
1.03.02.03	Depreciação Acumulada	-68.673	-52.844
1.03.04	Intangível	27.185	27.792
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	46.738	45.937
1.03.04.02	Amortização Acumulada	-19.553	-18.145

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	28.627	28.627
1.03.05.02	Amortização Acumulada	-28.627	-28.627

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.684.890	3.378.125
2.01	Passivo Circulante	2.380.226	2.281.662
2.01.01	Depósitos	2.099.510	2.026.579
2.01.01.01	Depósitos à Vista	586.997	584.742
2.01.01.02	Depósito de Poupança	996.451	954.734
2.01.01.03	Depósito à Prazo	433.942	72.933
2.01.01.04	Depósito Interfinanceiros	82.120	414.170
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	0	13.904
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	112.845	131.975
2.01.04	Relações Interfinanceiras	52.086	1.523
2.01.05	Relações Interdependências	3.183	1.127
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	20.265	20.661
2.01.09	Outras Obrigações	92.337	85.893
2.01.09.01	Cobrança Arrec. de Trib.e Assemelhados	13.275	1.803
2.01.09.02	Fiscais e Previdenciárias	43.728	40.962
2.01.09.03	Negociação e Intermediação de Valores	24	22
2.01.09.04	Diversas	31.437	34.567
2.01.09.05	Sociais e Estatutárias	3.873	8.539
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.017.018	816.966
2.02.01	Depósitos	719.108	546.853
2.02.01.01	Depósitos à Prazo	719.108	546.853
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	14.075	11.423
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	22.561	0
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	61.747	63.842
2.02.09	Outras Obrigações	199.527	194.848
2.02.09.01	Diversas	30.223	29.608
2.02.09.02	Fiscais e Previdenciárias	16.885	16.608
2.02.09.03	Dívidas Subordinadas	152.419	148.632
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	129	12
2.05	Patrimônio Líquido	287.517	279.485
2.05.01	Capital Social Realizado	160.000	160.000
2.05.01.01	Capital	160.000	160.000
2.05.04	Reservas de Lucro	119.485	119.485
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.032	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	123.715	123.614
3.01.01	Operações de Crédito	87.581	106.725
3.01.02	Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	31.744	13.878
3.01.03	Aplicações Compulsórias	4.390	3.011
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-58.909	-45.678
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-52.427	-31.954
3.02.02	Operações, Empréstimos, Cessões e Repasses	-1.245	-1.712
3.02.03	Provisões para Operações de Crédito	-5.237	-12.012
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	64.806	77.936
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-42.254	-36.566
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	16.165	19.496
3.04.02	Despesas de Pessoal	-32.487	-31.740
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-21.518	-19.037
3.04.03.01	Despesa de água, Energia e Gás	-841	-860
3.04.03.02	Despesa de Aluguel	-603	-573
3.04.03.03	Despesa de Comunicação	-1.872	-1.833
3.04.03.04	Despesa de Manutenção e Conservação de Bens	-1.074	-858
3.04.03.05	Despesa de Material	-388	-472
3.04.03.06	Despesa de Processamento de Dados	-2.500	-2.252
3.04.03.07	Despesa de Promoções e Relações Públicas	-325	-151
3.04.03.08	Despesa de Propaganda e Publicidade	-766	-272
3.04.03.09	Despesa de Publicações	-328	-452
3.04.03.10	Despesa de Seguros	-1	-1
3.04.03.11	Despesa de Serviços Financeiros	-1.184	-1.156
3.04.03.12	Despesa de Serviços de Terceiros	-2.449	-1.826
3.04.03.13	Despesa de Serviços de Vigilância e Segurança	-1.520	-1.436
3.04.03.14	Despesa de Serviços de Terceiros Especializado	-1.741	-1.552
3.04.03.15	Despesa de Transporte	-1.256	-1.265
3.04.03.16	Despesa de Condomínio	-133	-43
3.04.03.17	Despesa de Contribuição de Entidades Associadas	-143	-40
3.04.03.18	Despesas de Amortização	-1.408	-1.114
3.04.03.19	Despesa de Depreciação	-2.511	-2.082
3.04.03.20	Despesa - Outras	-475	-799
3.04.04	Despesas Tributárias	-5.426	-6.708
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	1.320	1.765
3.04.05.01	Recuperação de Encargos e Despesas	100	138
3.04.05.02	Reversão de Provisões Operacionais	674	288
3.04.05.03	Outras	277	559
3.04.05.04	Resultado na Participação em Coligadas e Controladas	269	780
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-308	-342
3.04.06.02	Outras	-236	-265
3.04.06.03	Despesa de Decontos Consedidos de Renegociação	-72	-77
3.05	Resultado Operacional	22.552	41.370
3.06	Resultado Não Operacional	-1.135	-311
3.06.01	Receitas	859	587

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.06.02	Despesas	-1.994	-898
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	21.417	41.059
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-8.218	-15.996
3.08.01	Provisão para Imposto de Renda	-4.871	-12.270
3.08.02	Provisão para Contribuição Social	-2.998	-7.547
3.08.03	Ativo Fiscal Diferido	-349	3.821
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-1.785	-2.185
3.10.01	Participações	-1.785	-2.185
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	11.414	22.878
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	1,08281	2,17018

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	11.414	22.878
4.03	Resultado Abrangente do Período	11.414	22.878

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	299.902	237.831
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	20.682	35.816
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	11.414	22.878
6.01.01.02	Despesas de Depreciação a Amortização	3.919	3.196
6.01.01.04	Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	117	101
6.01.01.05	Ativo Fiscal Diferido	349	-3.821
6.01.01.08	Provisão para Créditos Vinculados - FCVS	150	162
6.01.01.09	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	5.237	12.012
6.01.01.10	Ajuste de Prov.p/Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	3.041	2.634
6.01.01.11	Resultado de Participação em Controladas	-269	-780
6.01.01.14	Perda de Capital	383	-7
6.01.01.15	Reversão de Outras Provisões Operacionais	-277	-559
6.01.01.16	Juros sobre o Capital Próprio	-3.382	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	289.109	209.501
6.01.02.01	Aplicação Interfinanceiras em Liquidez	7.907	-17.444
6.01.02.02	Titulos e Valores Mobiliarios	63.038	30.830
6.01.02.03	Relações Interfinanceiras e Interdependências	32.308	27.289
6.01.02.04	Operações de Crédito	-43.847	-44.432
6.01.02.05	Depositos	245.186	186.658
6.01.02.06	Captação de Mercado Aberto	-11.252	452
6.01.02.07	Obrigações por Empréstimos e Repasses	-2.491	-4.311
6.01.02.08	Outras Obrigações	-1.348	30.159
6.01.02.09	Outros Valores e Bens	-392	300
6.01.03	Outros	-9.889	-7.486
6.01.03.01	Outros Créditos	-9.889	-7.486
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.551	-6.532
6.02.01	Inversões em Imobilizados de Uso	-786	-3.253
6.02.04	Alienação de Imobilizados de Uso	36	18
6.02.06	Aplicações do Intangível	-801	-3.297
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.137	-1.123
6.03.01	Juros sobre Capital Próprio	5.920	-2.895
6.03.02	Dívidas Subordinadas	3.787	0
6.03.07	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.430	1.772
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	311.488	230.176
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	400.378	124.178
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	711.866	354.354

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	160.000	0	0	119.485	0	0	279.485
5.03	Saldo Ajustado	160.000	0	0	119.485	0	0	279.485
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	11.414	0	11.414
5.05	Destinações	0	0	0	0	-3.382	0	-3.382
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-3.382	0	-3.382
5.13	Saldo Final	160.000	0	0	119.485	8.032	0	287.517

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	160.000	0	0	97.807	0	0	257.807
5.03	Saldo Ajustado	160.000	0	0	97.807	0	0	257.807
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	22.878	0	22.878
5.05	Destinações	0	0	0	0	-2.895	0	-2.895
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-2.895	0	-2.895
5.13	Saldo Final	160.000	0	0	97.807	19.983	0	277.790

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	135.387	131.741
7.01.01	Intermediação Financeira	123.715	123.614
7.01.02	Prestação de Serviços	16.165	19.496
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.237	-12.012
7.01.04	Outras	744	643
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-53.672	-33.667
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.130	-15.579
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-14.546	-13.442
7.03.02	Serviços de Terceiros	-2.449	-1.826
7.03.04	Outros	-1.135	-311
7.03.04.01	Resultado Não Operacional	-1.135	-311
7.04	Valor Adicionado Bruto	63.585	82.495
7.05	Retenções	-3.919	-3.196
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.919	-3.196
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	59.666	79.299
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	269	780
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	269	780
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	59.935	80.079
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	59.935	80.079
7.09.01	Pessoal	34.273	33.925
7.09.01.01	Remuneração Direta	20.512	20.315
7.09.01.02	Benefícios	4.079	3.921
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.667	1.579
7.09.01.04	Outros	8.015	8.110
7.09.01.04.01	Previdencia Privada	1.018	984
7.09.01.04.02	Encargos Previdenciários	5.212	4.941
7.09.01.04.03	Participação nos Resultados	1.785	2.185
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.644	22.703
7.09.02.01	Federais	12.169	21.151
7.09.02.02	Estaduais	63	62
7.09.02.03	Municipais	1.412	1.490
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	604	573
7.09.03.01	Aluguéis	604	573
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.414	22.878
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.382	2.895
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.032	19.983



Banese
do seu jeito

RELATÓRIO DE DESEMPENHO

1º TRIMESTRE 2014

Comentário do Desempenho

APRESENTAÇÃO

Este relatório destina-se a apresentar os principais indicadores financeiros do Banco do Estado de Sergipe, com enfoque na dinâmica dos resultados alcançados ao fim do ciclo avaliativo trimestral, bem como no grau de resiliência econômico-financeira da instituição num horizonte de quatro anos.

O relatório dedica-se, ainda, à exposição de informações atualizadas sobre gestão de pessoas, canais de atendimento, práticas de governança corporativa e gestão de riscos, além dos destaques pertinentes ao Cartão Banese Card e à Banese Corretora de Seguros.

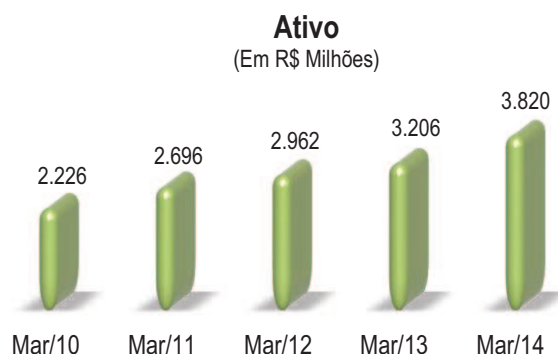
Esta edição apresenta o desempenho da empresa referente ao trimestre encerrado em 31 de março de 2014, com resultados apurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e auditados pela Ernst & Young.

Comentário do Desempenho

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

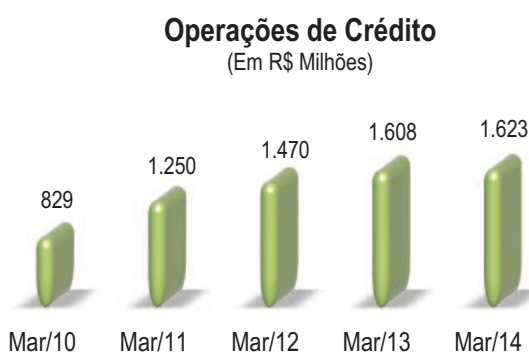
Ativo

Os ativos totais do Banese somaram R\$ 3.820 milhões em março de 2014, que comparados aos R\$ 3.206 milhões em março de 2013 expressam uma evolução interanual de 19%. Na análise dos resultados em um horizonte de quatro anos, constata-se evolução de 72%, à taxa média aproximada de 10% com maior índice entre 2010 e 2011. Os ativos estão representados principalmente por R\$ 1.623 milhões em carteira de crédito bruta, R\$ 823 milhões em aplicações interfinanceiras de liquidez, R\$ 425 milhões em títulos e valores mobiliários livres e R\$ 398 milhões em relações interfinanceiras.



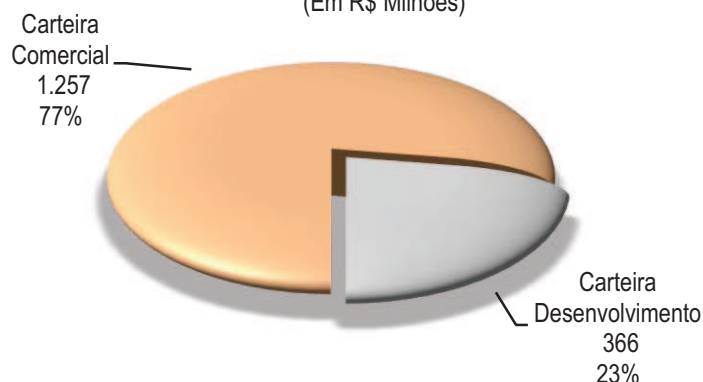
Operações de Crédito

As concessões do primeiro trimestre alcançaram a cifra de R\$ 1.623 milhões. Este valor representa um crescimento de 1% da carteira em doze meses. A variação atenuada decorreu do aumento na seletividade de concessão de crédito na empresa (em especial na carteira PJ) impulsionado pelo grau de inadimplência. Na comparação com o final de março de 2010, o aumento observado é de 96%.



Distribuição da Carteira de Crédito

(Em R\$ Milhões)



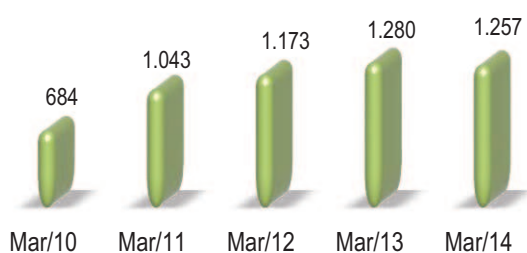
A distribuição da carteira total seguiu com maior volume na área comercial conforme descrito abaixo:

- Carteira Comercial, R\$ 1.257 milhões equivalente a 77% do montante de operações;
- Carteira de Desenvolvimento (Imobiliária, Rural e Industrial), R\$ 366 milhões, o que equivale a 23% da totalidade.

Comentário do Desempenho

Carteira Comercial

Carteira Comercial
(Em R\$ Milhões)



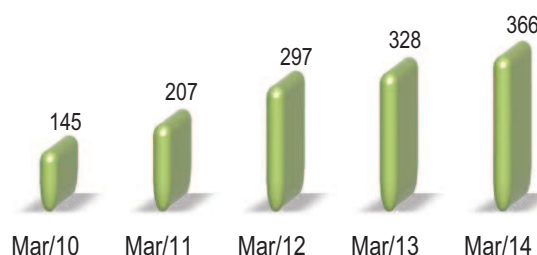
As operações de crédito no âmbito comercial apresentaram recuo de 2% em um ano, alcançando um saldo de R\$ 1.257 milhões ao fim de março. Na comparação com o mesmo período de 2010, a elevação foi de 84%. Do montante total foram direcionados R\$ 272 milhões (22%) ao segmento empresarial e R\$ 985 milhões (78%) para concessões à pessoas físicas. Não obstante a

variação negativa no período, a carteira comercial permanece a mais volumosa e significativa da instituição.

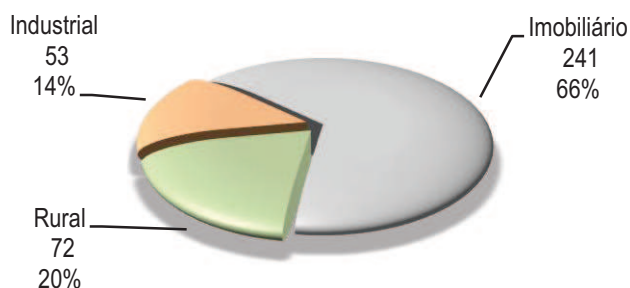
Carteira Desenvolvimento

A Carteira de Desenvolvimento atingiu o saldo aplicado de R\$ 366 milhões em março de 2014, registrando um crescimento de 12% em relação a março de 2013. Considerando a evolução em quatro anos, foi verificado crescimento de 152%.

Carteira Desenvolvimento
(Em R\$ Milhões)



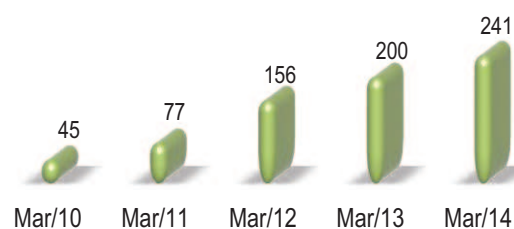
Distribuição da Carteira de Desenvolvimento
(Em R\$ Milhões)



Através dessa carteira de crédito, o Banese contribui com o desenvolvimento socioeconômico do Estado e nos últimos anos vem aumentando sua participação de mercado nesse segmento. A carteira de desenvolvimento compreende: a Imobiliária com R\$ 241 milhões em saldo, a Rural com R\$ 72 milhões e a Industrial atualmente com R\$ 53 milhões.

A Carteira Imobiliária tem apresentado um crescimento expressivo desde 2012. No primeiro trimestre do ano passado, seu saldo era de R\$ 200 milhões. Em doze meses avançou 21%, atingindo a cifra de R\$ 241 milhões. No quadriênio, o crescimento da carteira foi notadamente marcado por um crescimento de 436%.

Crédito Imobiliário
(Em R\$ Milhões)



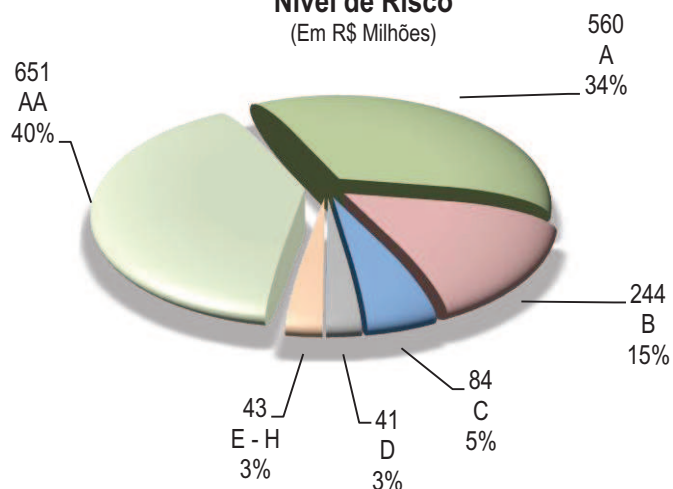
Comentário do Desempenho

Política de Crédito

O Banese estabelece, em sua política de crédito, diretrizes para análise e concessão de crédito a clientes. A partir da combinação de premissas para concessão (tais como seletividade, garantias, liquidez e diversificação de riscos), de limites de concentração e exposição de crédito e, por fim, de uma estrutura baseada em comitês e alçadas de decisão de crédito bem definidas, busca-se promover negócios rentáveis para o banco e qualidade na aplicação dos seus ativos, ambos em associação com a mitigação de riscos.

Mantendo um bom desempenho histórico, no primeiro trimestre de 2014, as operações de crédito do Banco se concentraram nos melhores níveis de risco, de modo que 94% delas ficaram classificadas entre os níveis AA a C, o que garante um menor provisionamento sobre as operações de crédito, de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999. Com base na classificação acima, o Banese registrou R\$ 47 milhões a título de provisão para operações de crédito no primeiro trimestre de 2014, o que equivale a aproximadamente 3% da carteira total. O percentual de inadimplência ao final do período foi de 0,62% ante 3% do Sistema Financeiro Nacional.

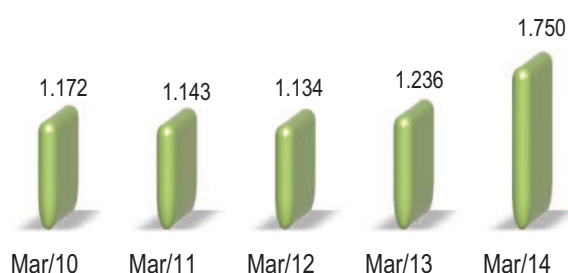
Classificação da Carteira de Crédito por Nível de Risco



Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras

(R\$ Milhões)



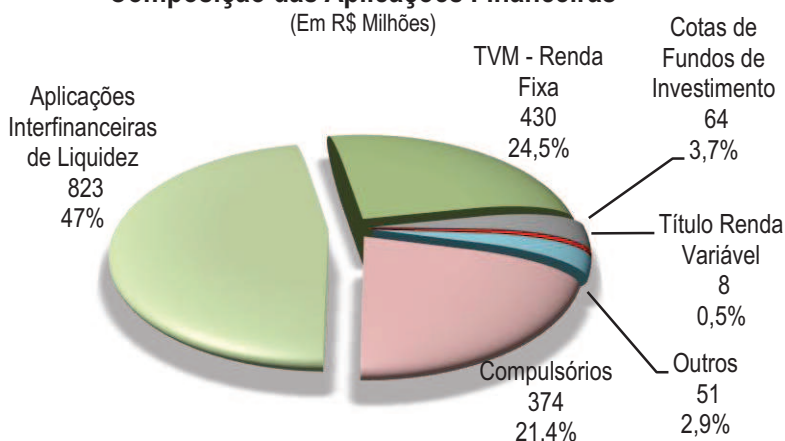
Em março de 2014, o Banese alcançou R\$ 1.750 milhões em aplicações financeiras, representando uma elevação de 42% em relação ao mesmo período de 2013. Esse resultado reflete, principalmente, o expressivo aumento das operações compromissadas (270%) e das aplicações interfinanceiras de liquidez (92%).

O fluxo de caixa projetado para fins de classificação da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários, em cumprimento à Circular nº 3.068 de 8/11/2001 do Banco Central, demonstra que os recursos livres existentes são suficientes para o cumprimento das obrigações da Instituição, sem a necessidade de venda dos "Títulos Mantidos até o Vencimento". Assim, a Administração do Banese declara intenção de mantê-los nessa categoria até o prazo final em função de sua capacidade financeira.

Comentário do Desempenho

Compõem as Aplicações Financeiras: as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, as Cotas de Fundos de Investimentos, os Compulsórios e os Títulos e Valores Mobiliários de Renda Fixa e Variável. Dentre os componentes destaca-se ao fim do período, o valor dos Compulsórios, que evoluiu 48%.

Composição das Aplicações Financeiras



Recursos Captados e Administrados

Recursos Captados e Administrados



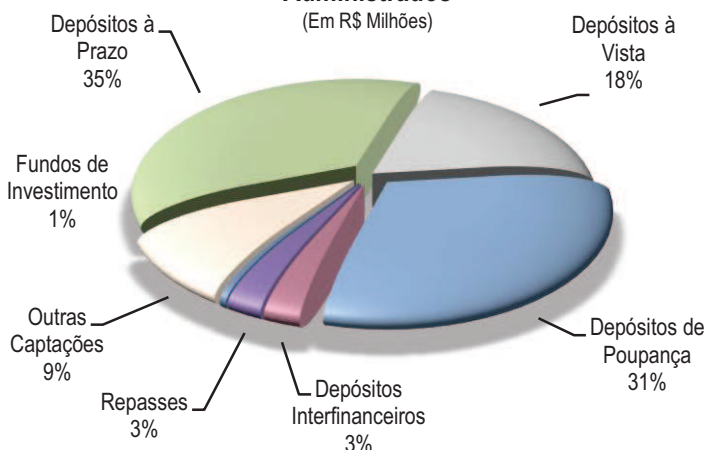
Os recursos captados e administrados do Consolidado Banese¹ compreendem a soma dos depósitos totais e dos recursos de terceiros administrados, que apresentaram um montante de R\$ 2.049 milhões no primeiro trimestre de 2014, com recuo de 26% sobre o saldo de R\$ 2.758 milhões em relação ao mesmo período de 2013. Ao considerarmos desde 2010, nota-

se um crescimento de 4%. Os depósitos totais apresentaram saldo de R\$ 1.666 milhões e recuo de 31% em relação ao mesmo período correspondente em 2013, quando seu volume registrado era R\$ 2.425 milhões.

Os recursos de terceiros administrados totalizaram R\$ 400 milhões. Compõem esse grupamento os Fundos de Investimentos, as Captações no Mercado Aberto, as Obrigações por Repasses e as Letras Financeiras. Os maiores volumes dos Recursos Captados e Administrados estão concentrados nas captações de

Depósitos a Prazo, que representam 35% do total, equivalente R\$ 1.130 milhões; nos Depósitos de Poupança, que apresentaram saldo de R\$ 996 milhões, representando 31%; e nos Depósitos à Vista, com o montante de R\$ 587 milhões, equivalente a 18% do total dos recursos.

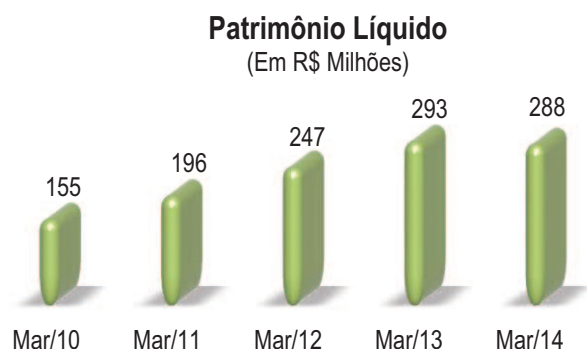
Composição dos Recursos Captados e Administrados



¹ Nos anos de 2008 e 2010 não havia consolidação das demonstrações financeiras do Banese.

Comentário do Desempenho

Patrimônio Líquido



O BANESE apresentou saldo de R\$ 288 milhões em seu Patrimônio Líquido no terceiro trimestre deste ano. Em que pese o valor apurado tenha sido menor que o do ano anterior (-2%), o PL permanece em patamar estável. Nos últimos quatro anos obteve um crescimento gradual de R\$ 133 milhões (85%) atribuído ao posicionamento tomado pela administração da empresa no que se

refere à distribuição de dividendos e à incorporação dos resultados que precisa estar alinhada a estratégia de crescimento em níveis sustentáveis. O capital social representa 55% do Patrimônio Líquido e seu saldo é de R\$ 160 milhões. As reservas de lucros têm um saldo de R\$ 119 milhões, equivalentes a 41%. Os lucros acumulados apresentam R\$ 11 milhões em saldo o que significa uma participação de 4% no Patrimônio Líquido do Banese. O Índice de Basileia do Consolidado Banese foi de 13,43% considerando a relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) ponderados aos riscos.

Capital Social

O Capital Social do Banco do Estado de Sergipe é constituído por 10.541.442 ações, divididas em partes iguais para ordinárias e preferenciais.

As ações ON estão cotadas a R\$ 43,25, com desvalorização de 9% em relação a março de 2013, quando estavam cotadas a R\$ 47,51.

As ações preferenciais apresentaram uma redução de 13% em relação ao primeiro trimestre de 2013, quando foram cotadas à R\$ 53,78. Em março último o valor considerado de cada ação foi R\$ 46,49.

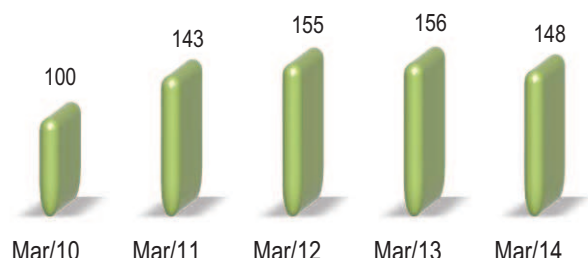
Comentário do Desempenho

EVOLUÇÃO DO RESULTADO

Receitas Totais

Receitas Totais

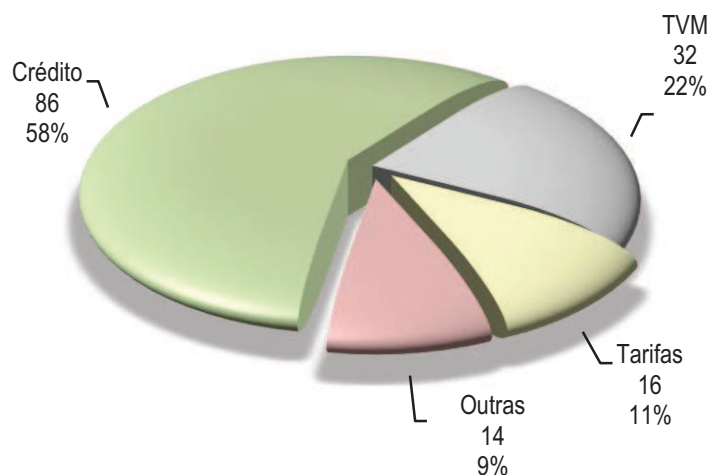
(Em R\$ Milhões)



As Receitas de Operações de Crédito representaram 58% das Receitas Totais, o que equivale a R\$ 86 milhões. As tarifas somaram R\$ 16 milhões, 11% do total de receitas, enquanto as Aplicações em Títulos de Valores Mobiliários - TVM totalizaram R\$ 32 milhões, representando 22% do montante. As Outras Receitas Operacionais e as Receitas Não Operacionais corresponderam a 9%, que significa R\$ 14 milhões.

Composição das Receitas

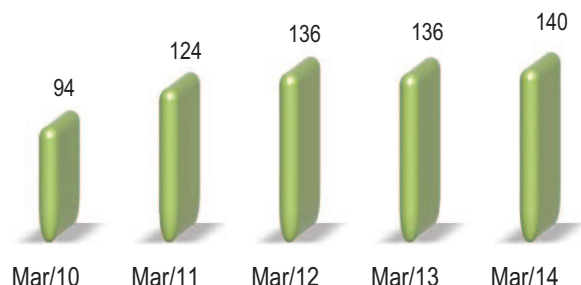
(Em R\$ Milhões)



Despesas Totais

Despesas Totais

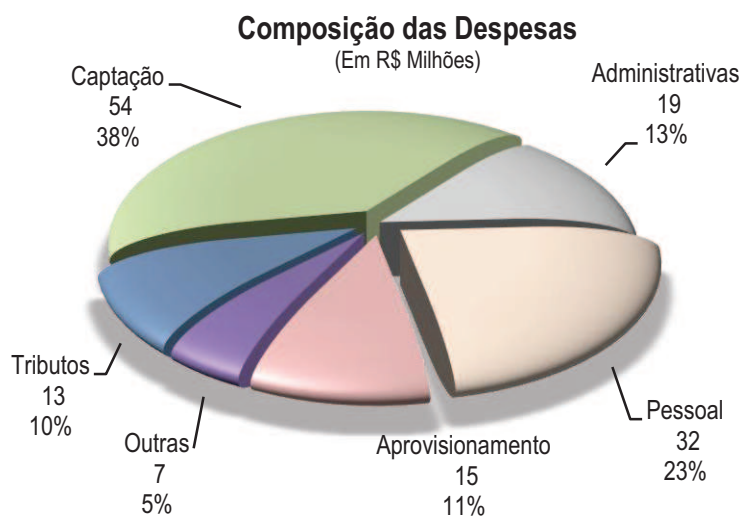
(Em R\$ Milhões)



As Despesas Totais apropriadas no primeiro trimestre de 2014 apresentaram aumento de 3% em relação ao período de referência de 2013, atingindo a cifra de R\$ 140 milhões. Destaca-se o crescimento de 68% nas despesas com captação nos doze derradeiros meses do ano, decorrentes do aumento da Selic e do maior volume de captação registrado. Em quatro anos, a elevação constatada é de aproximadamente 50%.

Comentário do Desempenho

As despesas de captação somaram R\$ 54 milhões, o equivalente a 38% do seu total. As despesas de pessoal alcançaram R\$ 32 milhões, representando 23% das despesas totais. As despesas administrativas somaram R\$ 19 milhões, 13% do montante. Os tributos e contribuições registraram soma de R\$ 13 milhões, o que equivale a 10%. O Aprovisionamento e Outras Operacionais e Não Operacionais correspondem a 11% e 6%, respectivamente.



Lucro Líquido

No terceiro trimestre de 2014, o Banese auferiu um lucro de R\$ 11 milhões, resultado que representa um decréscimo de 52% em relação ao mesmo período de 2013.

A variação negativa é atribuída à redução significativa das receitas, taxas de juros e tarifas bem como ao aumento das despesas com captação provocado pelo aumento da Selic.



Comentário do Desempenho

Cartão Banese Card

Administrado pela Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda (Seac) e com dez anos de existência, tornou-se o cartão de crédito mais aceito no mercado sergipano, por proporcionar uma série de vantagens aos seus clientes, tais como parcelamento sem juros, isenção de tarifas ou anuidade e, ainda, um plano de recompensas com acúmulo de pontos e posterior resgate de prêmios, sob a forma de amortização ou lançamento a crédito na fatura.

Encerrado o primeiro trimestre de 2014, constavam 32.983 estabelecimentos credenciados, um aumento de 12% em relação ao final de março de 2013. Ao considerar a base de clientes ela passou de 772,6 mil para 789,5 mil em 12 meses, uma elevação de 2%.

O volume financeiro de vendas neste primeiro trimestre de 2014 foi de R\$ 287 milhões ante os R\$ 283 milhões realizados no mesmo período de 2013, o que equivale uma alta de 1,5% do valor das vendas. O ticket médio estabelecido no final de março de 2014 foi de R\$ 126,03.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros atua na prestação de serviços de assessoria e orientação técnica na contratação de benefícios e seguros. Oferece soluções diferenciadas do ramo segurador, adequadas às necessidades dos clientes, com maior agilidade e custos competitivos, através de parcerias com as maiores seguradoras do país. Entre seus produtos, destacam-se os seguros: Vida, Vida Prestamista, Automóvel, Residencial, Condomínios, Garantia, Empresarial, entre outros.

A Corretora possui uma equipe de atendimento disponível em todos os canais de atendimento do Banese, visando a auxiliar na prospecção e contratação de seguros nos diversos ramos, como também oferecendo consultoria técnica junto aos segurados, de maneira a garantir aquisição de serviços adequados ao perfil de risco de cada cliente.

A Corretora negociou no primeiro trimestre de 2014 um volume de R\$ 12 milhões em prêmios de seguros, sendo R\$ 8 milhões no ramo Prestamista, R\$ 3 milhões em Auto e aproximadamente R\$ 1 milhão nos demais ramos.

Comentário do Desempenho

Gestão de Pessoas

Dada a sua relevância do corpo funcional com força do Banese, ficaram destinados para os funcionários 57% das riquezas geradas neste primeiro trimestre de 2014 conforme Demonstração do Valor Adicionado – DVA. Tal distribuição é realizada mediante remuneração e benefícios.

O Banese dispunha de um quadro de pessoal de 1.116 empregados, 216 estagiários e 46 jovens aprendizes, no primeiro trimestre de 2014. Em virtude da realização de concurso público para provimento de vagas em seu corpo funcional, foram contratados mais 7 (sete) funcionários no período.

Canais de Atendimento

O Banco possui uma ampla rede de atendimento, estando presente em todos os municípios sergipanos por meio dos seus 796 pontos de atendimento, a saber:

- 62 Agências;
- 11 Postos de Serviços Bancários;
- 260 Pontos Banese (Correspondentes no País);
- 463 Caixas Eletrônicos;
- Internet Banking;
- Celular Banking;
- Call Center;
- Redes compartilhadas: Rede Verde-Amarela, Banco 24 Horas, Mastercard Maestro.

Neste último trimestre, a acessibilidade sofreu significativos avanços, com a adaptação dos caixas eletrônicos para atendimento a deficientes auditivos e visuais e o ajuste visual para tamanho da fonte no sítio www.banese.com.br.

No que se refere ao progresso dos canais alternativos, destacam-se alguns novos serviços:

- Agendamento para pagamentos e transferências nos Caixas Eletrônicos e Internet Banking;
- Débito automático nos Caixas Eletrônicos;
- Recarga para telefone pré-pago no Internet Banking;
- Aplicativo de propaganda para os canais Netbanking e Caixa Eletrônico.

Durante o citado período, destaca-se ainda o lançamento do novo aplicativo para celular, o Mobile Bank.

Comentário do Desempenho

Governança Corporativa

A Governança do Banese compreende a Assembleia Geral dos Acionistas e os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, além dos comitês vinculados aos órgãos da administração.

A Assembleia Geral de Acionistas é o órgão superior de deliberação, sendo constituída pelos acionistas, com poderes para deliberar sobre todos os negócios de interesse do Banco e tomar decisões de sua competência privativa. O Conselho de Administração é um dos órgãos da Administração Geral e é composto por nove membros efetivos, eleitos pela Assembleia Geral. Dentre suas finalidades está a deliberação sobre o planejamento estratégico e a fixação da política e dos negócios do Banco.

A Diretoria Executiva é responsável pela realização dos objetivos sociais e da gestão do Banese, sendo composta pela Presidência e quatro Diretorias: Crédito Comercial – DICOM, Desenvolvimento – DIDES, Finanças e Relações com Investidores – DIFIR; Administrativa - DIRAD.

O Conselho Fiscal é o órgão da Administração Geral com a função de fiscalizar os demais órgãos da administração em relação às suas contas e regularidade dos atos da gestão. Funciona de modo permanente e é constituído por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral. Os comitês atuam como órgãos auxiliares da Diretoria Executiva e Conselho de Administração, assessorando-os nas decisões, que ocorrem de forma colegiada de acordo com a competência de cada comitê. No Banese, existem 16 comitês que se reportam à Diretoria e ainda o Comitê de Remuneração que tem vinculação direta com o Conselho de Administração.

Política de Transparência e Divulgação de Informações: Relações com Investidores

O Banco do Estado de Sergipe S.A. é uma companhia aberta e se preocupa em assegurar elevados padrões de transparência e equidade de tratamento com os investidores e com o mercado de capitais em geral.

Visando atender à Instrução CVM nº 358/2002, o Banese tem consubstanciado em seus normativos a Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e a Política de Negociação com Valores Mobiliários, que se fundamentam nos princípios básicos da obediência à legislação específica, à regulamentação da CVM e outros órgãos reguladores nacionais e estrangeiros aos quais esteja sujeito: aderência às melhores práticas com investidores; transparência e equidade de tratamento com investidores e mercado de capitais em geral.

Atento à necessidade de aprimorar seu relacionamento com todos os públicos, o Banese busca, continuamente, adicionar o máximo de valor possível à Política de Relações com Investidores, ao mesmo tempo em que disponibiliza todas as informações necessárias à sociedade, acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, órgãos reguladores e demais partes interessadas, através de sua página na internet:

www.banese.com.br.

Comentário do Desempenho

Controle Integrado de Risco

Gerenciamento de Riscos

A gestão de riscos no Banese busca a identificação de eventos que interfiram diretamente nas estratégias de negócio formuladas a partir do planejamento estratégico até 2015, bem como na garantia da continuidade dos negócios e do retorno aos acionistas. Nesse processo, as práticas adotadas pelo Banco atendem aos requisitos estabelecidos pelo Comitê de Basileia, Banco Central do Brasil e demais normas complementares inerentes ao Sistema Financeiro Nacional.

Gestão de Capital

Em atendimento à Resolução CMN 3.988/2011, foi modelado e implementado o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, bem como do planejamento de metas e avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Banese Consolidado está sujeito, considerando seus objetivos estratégicos. Para tanto, foi estruturada uma unidade administrativa responsável por acompanhar de forma integrada os riscos que podem impactar no capital da Instituição.

Risco de Crédito

O processo de Risco de Crédito está amparado nos critérios estabelecidos nas Políticas de Crédito e Risco de Crédito da Instituição e nas Normas de Produtos e Serviços, as quais definem, entre outros aspectos, a fixação dos limites máximos de aprovação por unidade de negócios e demais instâncias deliberativas.

As metodologias de avaliação de risco de crédito do Banese ponderam aspectos do risco do cliente e da operação e, no tocante às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banese obedece aos critérios positivados na Resolução CMN 2.682/1999, adotando posição mais conservadora na carteira comercial. A monitoração da carteira de crédito é realizada periodicamente atendendo ainda ao normatizado na Resolução CMN 3.721/2010.

Risco de Mercado

Para o gerenciamento das flutuações no valor presente dos ativos e passivos, decorrente de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das commodities, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades, o Banese utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos.

Comentário do Desempenho

Risco de Liquidez

O Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos. O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com sua Política de Risco de Liquidez e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN 2.804/2000.

Risco Operacional

Risco de perda resultante de pessoas, sistemas e processos internos inadequados e deficientes, ou de eventos externos que causem impactos negativos às atividades do Banco, incluindo-se também o risco legal que é a definição de risco operacional adotada pelo Banese, ratificada pelo Banco Central por meio da Resolução CMN 3.380/2006.

Gestão de Processos

A partir de uma atuação conjunta com a gestão do risco operacional, a Área de Processos é responsável pelo gerenciamento das atividades de mapeamento e atualização dos processos organizacionais e pela elaboração e manutenção dos formulários operacionais.

O mapeamento dos processos, além de configurar uma exigência do órgão regulador, é o ponto inicial para identificar os riscos, as interdependências nos relacionamentos entre as atividades e as oportunidades de melhorias nos processos de negócios. Com base nas informações obtidas, é possível analisar os processos críticos e estabelecer critérios para a melhoria contínua, assegurando controle e desempenho adequados a eles. Esse é um trabalho constante da Gestão de Processos: a revisão de qualidade nos processos mapeados e a disseminação da cultura de processos em nível organizacional.

Controles Internos e Compliance

Os controles internos são estruturados para assegurar os seguintes objetivos: eficiência e efetividade das operações, confiabilidade dos relatórios financeiros e cumprimento das normas e regulamentos. Presta atendimento à Resolução CMN 2.554/1998, que dispõe sobre a implantação e implementação do sistema de controles internos.

Nos primeiros meses de 2014 a DIREX publicou Resoluções aprovando alterações nas políticas de Operações Financeiras e de Crédito e implementou e revisou novos controles pertinentes à celeridade nos processos e às atividades. Quanto à disseminação dos controles internos, a Área de Controles Internos e Compliance - ARCIC divulga continuamente todas as publicações.

Comentário do Desempenho

Auditoria Interna

A auditoria interna do Banese é responsável por garantir uma atuação preventiva nas atividades desenvolvidas pela Instituição, assegurando a correção de possíveis desvios e colaborando para a racionalização e segurança das atividades.

Além das atividades internas de auditoria, o Banese ainda atua como membro efetivo da Comissão de Auditoria da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e Subcomissão de Fraudes Documentais da Febraban. No primeiro trimestre de 2014, foram realizados 91 trabalhos de auditorias programadas, 17 trabalhos de auditorias não programadas, 19 atendimentos a quebras de sigilo bancário e 23 correspondências em resposta a solicitações de órgãos e autoridades.

Segurança da Informação e Continuidade de Negócios

Com o objetivo de garantir níveis adequados de Segurança da Informação e Continuidade dos Negócios e contribuir na melhoria da segurança de operações e na implementação de práticas seguras, o Banese investe e desenvolve, através do seu programa de Segurança da Informação, um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com seu planejamento estratégico, governança corporativa e padrões internacionais como a ISO 27001 e ABNT 15999.

Dentre as ações realizadas no primeiro trimestre de 2014, destacam-se:

- Atualização da solução tecnológica para prevenção, detecção e combate a Fraudes Eletrônicas para os sistemas do BANESE disponibilizados através da Internet, denominada “Módulo de Proteção”, com destaque para: início da obrigatoriedade de instalação do módulo de proteção para acesso à Internet Banking; melhor suporte ao navegador “Google Chrome”; nova versão da ferramenta de “Diagnóstico para Instalação denominada HDA”; nova versão do módulo “GBAS” para as plataformas Apple MAC OSX e Linux; início da implantação do componente “Mobile Identifier” para mitigar risco de fraudes no canal “Mobile”;
- Melhorias na especificação técnica e primeira homologação da funcionalidade de “Cadastro de Computador” para mitigar risco de fraudes no Internet Banking;
- Resposta aos incidentes de Segurança da Informação envolvendo melhoria nos processos de identificação de ameaças externas, definição e melhorias nos Sistemas de Informação para mitigação de riscos e combate a fraudes.

Comentário do Desempenho

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos colaboradores, pela força de trabalho coesa e motivada, aos nossos clientes, pela fidelidade e confiança, e a todos os acionistas, em especial ao Governo do Estado de Sergipe, pela credibilidade e apoio depositados ao longo da nossa trajetória.

A Diretoria Executiva

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Jackson Barreto de Lima
Governador

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jeferson Dantas Passos

Presidente

Jorge Santana de Oliveira

José de Oliveira Júnior

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Moacir Rezende

Pedro Marcos Lopes

Luiz Alves dos Santos Filho

Conselheiros

DIRETORIA EXECUTIVA

Maria Avilete Ramalho

Presidente em exercício

Edson Freire Caetano

Hércules Silva Daltro

Diretores



INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2014

Baseado na Resolução n.º 3.853/10, do Conselho Monetário Nacional, e na Carta-Circular n.º 3.447/10, do Banco Central do Brasil, o Banese - Banco do Estado do Sergipe S.A. optou por elaborar suas Demonstrações Financeiras Consolidadas Trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis somente quando da elaboração das Demonstrações Financeiras Consolidadas em conformidade com os Pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o Balanço Patrimonial Consolidado, as Demonstrações Consolidadas do Resultado, dos Fluxos de Caixa, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Valor Adicionado bem como as Notas Explicativas a essas demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas



Balanco Patrimonial Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2014	31.12.2013
ATIVO		
CIRCULANTE	2.712.449	2.434.271
DISPONIBILIDADES	81.728	125.235
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 5)	822.978	475.992
Aplicações no Mercado Aberto.....	619.996	245.002
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros.....	202.982	230.990
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	476.276	539.570
Carteira Própria.....	425.319	491.881
Vinculados a Compromissos de Recompra.....	14.147	25.202
Vinculados à Prestação de Garantias.....	157	153
Vinculados ao Banco Central.....	36.653	22.334
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7).....	398.534	378.588
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar.....	18.602	1.556
Créditos Vinculados:	376.239	373.987
- Depósitos no Banco Central	374.114	371.794
- Convênios.....	140	223
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural.....	1.985	1.970
Correspondentes.....	3.693	3.045
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8)	764.596	754.146
Operações de Crédito:	819.904	777.310
- Setor Privado.....	819.904	777.310
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(55.308)	(23.164)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9)	166.528	159.115
Rendas a Receber	124.509	116.937
Diversos	42.019	42.178
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10)	1.809	1.625
Outros Valores e Bens.....	1.377	1.145
Despesas Antecipadas	432	480
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.002.575	1.002.964
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	77.278	77.022
Carteira Própria.....	77.278	77.022
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 7)	18.689	18.474
Créditos Vinculados:.....	18.689	18.474
- Tesouro Nacional-Rec.do Crédito Rural.....	38	-
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação.....	18.651	18.474
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 8)	774.463	783.662
Operações de Crédito:	803.893	808.861
- Setor Privado.....	803.893	808.861
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(29.430)	(25.199)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 9)	131.550	123.445
Diversos	131.550	123.445
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 10)	595	361
Outros Valores e Bens.....	2.290	1.981
Provisões para Desvalorizações.....	(1.695)	(1.620)
PERMANENTE	104.727	107.389
INVESTIMENTOS (NOTA 11)	6	6
Participação em Coligadas e Controladas	-	-
Outros Investimentos.....	454	454
Provisões para Perdas.....	(448)	(448)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 12)	77.513	79.565
Imóveis de Uso.....	52.999	40.494
Outras Imobilizações de Uso.....	108.481	106.213
Depreciações Acumuladas.....	(83.967)	(67.142)
INTANGÍVEL (NOTA 13)	27.208	27.818
Ativos Intangíveis.....	49.654	48.853
Amortização Acum. de Ativos Intangíveis.....	(22.446)	(21.035)
TOTAL	3.819.751	3.544.624

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Balço Patrimonial Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2014	31.12.2013
PASSIVO		
CIRCULANTE	2.492.824	2.383.500
DEPÓSITOS (NOTA 14)	2.075.580	2.004.820
Depósitos à Vista	585.699	583.949
Depósitos de Poupança	996.451	954.734
Depósitos Interfinanceiros	82.120	72.933
Depósitos a Prazo	411.310	393.204
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	52.086	1.523
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	52.086	1.523
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (NOTA 14)	-	13.904
Carteira Própria	-	13.904
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS (NOTA 14)	112.845	131.975
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	112.845	131.975
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	3.183	1.127
Recursos em Trânsito de Terceiros	3.183	1.127
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14)	20.265	20.661
BNDES	-	-
FINAME	4.782	4.823
Outras Instituições	15.483	15.838
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15)	228.865	209.490
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	13.275	1.803
Sociais e Estatutárias	3.873	8.539
Fiscais e Previdenciárias	44.855	42.281
Negociação e Intermediação de Valores	24	22
Diversas	166.838	156.845
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.017.516	864.968
DEPÓSITOS (NOTA 14)	719.108	546.853
Depósitos a Prazo	719.108	546.853
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (NOTA 14)	14.075	11.423
Carteira Própria	14.075	11.423
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	22.561	-
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	22.561	-
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 14)	61.747	63.842
BNDES	6.000	6.000
FINAME	13.202	14.190
Outras Instituições	42.545	43.652
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 15)	200.025	242.850
Fiscais e Previdenciárias	16.885	16.608
Dívidas Subordinadas	152.419	148.632
Diversas	30.721	77.610
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	129	12
Resultados de Exercícios Futuros	129	12
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	21.765	16.659
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18)	287.517	279.485
Capital:	160.000	160.000
- De Domiciliados no País	160.000	160.000
Reservas de Lucros	127.517	119.485
	-	-
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.819.751	3.544.624

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Demonstração do Resultado Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2014	31.03.2013
		Reclassificado
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	124.095	123.614
Operações de Crédito.....	87.961	106.725
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários.....	31.744	13.878
Resultado das Aplicações Compulsórias.....	4.390	3.011
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	(68.506)	(45.588)
Operações de Captações no Mercado.....	(51.896)	(31.864)
Operações de Empréstimos e Repasses.....	(1.245)	(1.712)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(5.237)	(12.012)
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito.....	(10.128)	-
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	55.589	78.026
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS.....	(23.253)	(22.323)
Receitas de Prestação de Serviços.....	23.427	23.926
Receitas de Tarifas Bancárias.....	3.450	3.374
Despesas de Pessoal.....	(38.278)	(37.875)
Outras Despesas Administrativas.....	(28.139)	(27.470)
Despesas Tributárias.....	(7.284)	(8.640)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada.....	-	-
Outras Receitas Operacionais.....	37.323	59.187
Outras Despesas Operacionais.....	(13.752)	(34.825)
RESULTADO OPERACIONAL.....	32.336	55.703
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	(1.555)	154
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO.....	30.781	55.857
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(12.476)	(15.996)
Provisão para Imposto de Renda	(4.871)	(12.270)
Provisão para Contribuição Social	(2.998)	(7.547)
Ativo Fiscal Diferido	(4.607)	3.821
PARTICIPAÇÕES DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO.....	(1.785)	(2.185)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES.....	16.520	37.676
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES.....	(5.106)	(14.798)
LUCRO LÍQUIDO.....	11.414	22.878
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO.....	(3.382)	(2.895)
Número de Ações em Circulação - Reais	10.541.442	10.541.442
Lucro líquido por Ação do Capital Social (em R\$)	1,08	2,17

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0

Notas Explicativas



Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2014	31.03.2013
		Reclassificado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido Ajustado	36.480	37.481
Lucro Líquido	11.414	22.878
Ajuste ao Lucro Líquido	25.066	14.603
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	5.237	12.012
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS.....	150	162
Depreciações e Amortizações.....	4.825	4.081
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais.....	3.126	2.634
Ativo Fiscal Diferido.....	4.607	(3.821)
Perda de Capital.....	752	(7)
Reversão de Outras Provisões Operacionais.....	(494)	(559)
Resultado de Participação em controladas e coligadas.....	-	-
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros.....	117	101
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito.....	10.128	-
Juros sobre Capital Próprio.....	(3.382)	-
Variação de Ativos e Obrigações	258.825	186.293
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez.....	7.907	(17.444)
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos.....	63.038	30.830
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/Interdependência (Ativos/Passivos).....	32.308	27.289
(Aumento) Redução em Operações de Crédito.....	(45.681)	(44.432)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens.....	(419)	311
(Aumento) Redução em Outros Créditos.....	(13.797)	(12.413)
Aumento (Redução) em Depósitos.....	243.020	181.746
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto.....	(11.252)	452
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses.....	(657)	(4.311)
Aumento (Redução) em Outras Obrigações.....	(15.642)	24.265
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	295.305	223.774
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Baixa de Imobilizado de Uso.....	36	361
Aquisição de Imobilizado de Uso.....	(1.133)	(4.345)
Aplicações no Intangível.....	(1.067)	(3.297)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(2.164)	(7.281)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Variação da Participação de não controladores.....	5.106	14.805
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos.....	5.920	(2.895)
Aumento (Redução) em Recursos de Letras Imobiliárias.....	3.430	1.772
Dívidas Subordinadas.....	3.787	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	18.243	13.682
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	311.384	230.175
Caixa e equivalente de caixa no início do período	400.487	124.182
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	711.871	354.357

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4458/0



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil							
EVENTOS	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS			LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
	CAPITAL SOCIAL		LEGAL	ESTATUTÁRIA	OUTRAS		
SALDOS EM 31.12.2012	160.000	-	15.848	61.061	20.898	-	257.807
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE.....	-	-	-	-	-	22.878	22.878
DESTINAÇÕES:							
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,25 por ação.....	-	-	-	-	-	(2.895)	(2.895)
SALDOS EM 31.03.2013	160.000	-	15.848	61.061	20.898	19.983	277.790
MUTAÇÕES DO TRIMESTRE	-	-	-	-	-	19.983	19.983
SALDOS EM 31.12.2013	160.000	-	18.766	97.948	2.771	-	279.485
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE.....	-	-	-	-	-	11.414	11.414
DESTINAÇÕES:							
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,32 por ação.....	-	-	-	-	-	(3.382)	(3.382)
SALDOS EM 31.03.2014	160.000	-	18.766	97.948	2.771	8.032	287.517
MUTAÇÕES DO TRIMESTRE	-	-	-	-	-	8.032	8.032

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4.458/0

Notas Explicativas



Demonstração dos Valores Adicionados Consolidado - Em Reais mil

	31.03.2014	31.03.2013
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita da intermediação financeira.....	124.095	111.602
Despesa da intermediação financeira.....	(68.506)	(33.576)
Outras receitas/despesas operacionais.....	23.571	24.362
Resultado não operacional.....	(1.555)	154
Receita da prestação de serviços e tarifas bancárias.....	26.878	27.300
Materias, energia, serviço de terceiros e outros.....	(22.190)	(21.784)
Valor Adicionado Bruto.....	82.293	108.058
Retenções.....	(4.826)	(4.081)
Amortização.....	(1.676)	(1.382)
Depreciação.....	(3.150)	(2.699)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade.....	77.467	103.977
Valor Adicionado Recebido em Transferência.....	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	-	-
Valor Adicionado a Distribuir.....	77.467	103.977
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo.....	19.759	24.636
Despesas Tributárias.....	11.890	4.820
Imposto de renda e contribuição social.....	7.869	19.816
Empregados.....	40.065	40.060
Salários e honorários.....	24.136	24.041
Encargos sociais.....	8.503	8.168
Previdência privada.....	1.018	984
Benefícios e treinamentos.....	4.623	4.682
Participação nos resultados.....	1.785	2.185
Aluguéis.....	769	756
Taxas e Contribuições.....	354	849
Acionistas.....	3.382	2.895
Juros sobre o capital próprio.....	3.382	2.895
Dividendos.....	-	-
Participação não Controladores.....	5.106	14.798
Lucro Retido.....	8.032	19.983
Valor Adicionado Distribuído.....	77.467	103.977

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

HÉRCULES SILVA DALTRO
Diretor de Finanças e de Relações
com Investidores

EDSON FREIRE CAETANO
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

JOSÉ ANDERSON SANTOS DE JESUS
Contador - CRC-SE - 4.458/0

Notas Explicativas

ÍNDICE DAS NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES TRIMESTRAIS
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
7. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS
8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
9. OUTROS CRÉDITOS
10. OUTROS VALORES E BENS
11. INVESTIMENTOS
12. IMOBILIZADO DE USO
13. INTANGÍVEL
14. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS
15. OUTRAS OBRIGAÇÕES
16. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS
17. PARTICIPAÇÕES DE NÃO CONTROLADORES
18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
19. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS
20. RESULTADO NÃO OPERACIONAL
21. EXIGIBILIDADES DE CAPITAL E LIMITES DE IMOBILIZAÇÃO
22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
23. GERENCIAMENTO DE RISCO
24. REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES
25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (BANCO)
27. OUTRAS INFORMAÇÕES
28. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

1 Contexto operacional

O Banco do Estado de Sergipe S.A. - Banese, (“Instituição” ou “Banco”) é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Sergipe. Opera na forma de banco múltiplo e disponibiliza produtos e serviços bancários, por meio das carteiras de crédito comercial, desenvolvimento e imobiliário, além de contar com 62 agências no Estado de Sergipe.

Como fonte de financiamento de suas operações, o Banese utiliza-se, além dos recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido), de recursos obtidos principalmente com captações de depósitos à vista, poupança e depósitos a prazo, que incluem os depósitos judiciais.

O Banese atua como banco oficial do Governo do Estado de Sergipe na administração dos recursos do Estado, assim como na prestação de serviços referentes às folhas de pagamento da administração direta e indireta.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/1976, com alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009 associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no que for aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência ao padrão contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, a instituição, na elaboração das suas informações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos homologados pelo BACEN:

- CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008;
- CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008;
- CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009;
- CPC 10(R1) - Pagamento baseado em ações - Resolução CMN nº 3.989/2011;
- CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - Resolução CMN nº 4.007/2011 (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012);
- CPC 24 - Eventos subsequentes - Resolução CMN nº 3.973/2011; e
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/2009.
- Pronunciamento Conceitual Básico (R1).

As informações trimestrais incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**2.1 Principais práticas adotadas na consolidação**

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação em vigor, abrangendo as demonstrações financeiras do Banese - Banco do Estado de Sergipe S.A. e de sua controlada SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda., conforme Resolução nº 2.723/2000 e alterada pela Resolução nº 2.743/2000 publicadas pelo BACEN.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
- Dos saldos de contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas instituições.

Para melhor entendimento das informações financeiras consolidadas, segue de forma resumida o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 da empresa controlada do Banese:

	Banese	SEAC-Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2014	31.03.2014	31.03.2014	31.12.2013
Ativo circulante	2.605.720	386.332	(279.603)	2.712.449	2.434.271
Disponibilidades	81.723	1.303	(1.298)	81.728	125.235
Aplicações interfinanceiras de liquidez	822.978	22.632	(22.632)	822.978	475.992
Títulos e valores mobiliários	476.276	-	-	476.276	539.570
Relações interfinanceiras	398.534	-	-	398.534	378.588
Operações de crédito	801.955	217.025	(254.384)	764.596	754.146
Outros créditos	22.666	145.151	(1.289)	166.528	159.115
Outros valores e bens	1.588	221	-	1.809	1.625
Não circulante-Realizável a longo prazo	992.983	9.592	-	1.002.575	1.002.964
Títulos e valores mobiliários	77.278	-	-	77.278	77.022
Relações interfinanceiras	18.689	-	-	18.689	18.474
Operações de crédito	774.463	-	-	774.463	783.662
Outros créditos	121.958	9.592	-	131.550	123.445
Outros valores e bens	595	-	-	595	361
Ativo permanente	86.187	19.686	(1.146)	104.727	107.389
Total do ativo	3.684.890	415.610	(280.749)	3.819.751	3.544.624
Passivo Circulante	2.380.226	392.201	(279.603)	2.492.824	2.383.500
Depósitos	2.099.510	-	(23.930)	2.075.580	2.004.820
Relações interfinanceiras	52.086	-	-	52.086	1.523
Captações no mercado aberto	-	-	-	-	13.904
Recursos de aceites e emissão de títulos	112.845	-	-	112.845	131.975
Relações interdependências	3.183	-	-	3.183	1.127
Obrigações por empréstimos e repasses	20.265	254.384	(254.384)	20.265	20.661
Outras obrigações	92.337	137.817	(1.289)	228.865	209.490
Não circulante- Exigível a longo prazo	1.017.018	498	-	1.017.516	864.968
Depósitos	719.108	-	-	719.108	546.853
Captações no mercado aberto	14.075	-	-	14.075	11.423
Recursos de aceites e emissão de títulos	22.561	-	-	22.561	-
Obrigações por empréstimos e repasses	61.747	-	-	61.747	63.842
Outras obrigações	199.527	498	-	200.025	242.850
Resultado de exercícios futuros	129	-	-	129	12
Participação de não controladores	-	-	21.765	21.765	16.659
Patrimônio líquido	287.517	22.911	(22.911)	287.517	279.485
Total do passivo e patrimônio líquido	3.684.890	415.610	(280.749)	3.819.751	3.544.624

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAISTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**2.1 Principais práticas adotadas na consolidação - continuação**

Segue de forma resumida a demonstração do resultado em 31 de março de 2014 e 2013 da empresa controlada do Banese:

	Banese	SEAC- Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda.	Eliminações	Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2014	31.03.2014	31.03.2014	31.03.2013
Receitas de intermediação financeira	123.715	911	(531)	124.095	123.614
Despesas de intermediação financeira	(58.909)	(10.128)	531	(68.506)	(45.588)
Resultado bruto da intermediação financeira	64.806	(9.217)	-	55.589	78.026
Outras receitas/despesas operacionais	(42.254)	19.270	(269)	(23.253)	(22.323)
Resultado operacional	22.552	10.053	(269)	32.336	55.703
Resultado não operacional	(1.135)	(420)	-	(1.555)	154
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participação	21.417	9.633	(269)	30.781	55.857
Imposto de renda e contribuição social	(8.218)	(4.258)	-	(12.476)	(15.996)
Participações estatutárias no lucro	(1.785)	-	-	(1.785)	(2.185)
Lucro líquido antes da participação de não controladores	11.414	5.375	(269)	16.520	37.676
Participação de não controladores	-	-	(5.106)	(5.106)	(14.798)
Lucro líquido	11.414	5.375	(5.375)	11.414	22.878

3 Resumo das principais práticas contábeis**a. Moeda funcional e de apresentação**

As informações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banese e suas controladas.

b. Receitas e despesasAs receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando o critério *pro rata die*. As operações de natureza financeira são atualizadas pelo método exponencial, com exceção daquelas relativas a títulos descontados, as quais são atualizadas pelo método linear. A atualização das operações de crédito vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito. As receitas a partir do 60º dia de atraso são reconhecidas no resultado quando de seu efetivo recebimento.**c. Caixa e equivalentes de caixa**

Para fins de demonstrações dos fluxos de caixa (conforme disposto na Resolução – CMN nº3.604/08), caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez imediatamente conversíveis, ou com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias da data de contratação e apresentem risco insignificante de mudança em seu valor justo.

d. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das rendas auferidas e ajustadas por provisão para desvalorização, quando aplicável.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

e. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela Administração. Os títulos e valores mobiliários possuem as seguintes classificações e formas de valorização:

- **Títulos para negociação** - incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço e ajustados a valor de mercado, tendo o ajuste a valor de mercado como contrapartida o resultado do período. São classificados no ativo circulante, independentemente da data do seu vencimento;
- **Títulos Disponíveis para Venda** - são os títulos que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com a finalidade ativa e frequente de negociação. São avaliados pelo valor de mercado, líquidos dos efeitos tributários, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- **Títulos mantidos até o vencimento** - incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banese para sua manutenção em carteira até o vencimento, conforme estudo realizado internamente, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

O Banese não possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria “Títulos Disponíveis para Venda”.

f. Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge).

O Banese não opera com instrumentos financeiros derivativos, exceto nos fundos exclusivos que possuem em sua carteira opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.

g. Relações interfinanceiras

Os créditos junto ao Fundo de Compensação das Variações Salarias (FCVS), decorrentes de saldos residuais e/ou quitações antecipadas de financiamentos imobiliários com desconto, estão registrados pelo seu valor nominal atualizados pelos rendimentos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas por negativa de cobertura total ou parcial dos créditos por parte do FCVS.

Os créditos são mantidos ao seu valor nominal atualizado, dada a intenção por parte da Administração, de manter até seu vencimento os títulos CVS a que esses créditos serão convertidos.

h. Operações de crédito e provisão para crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito, bem como as respectivas provisões constituídas, em curso normal são registradas no ativo circulante ou realizável a longo prazo obedecendo aos prazos contratuais, enquanto as operações em curso anormal com atraso igual ou superior a sessenta dias são registradas no ativo realizável a longo prazo, independentemente dos prazos contratuais.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

Nas operações imobiliárias com cláusula de cobertura do FCVS, o saldo registrado é deduzido do saldo residual não coberto pelo fundo, apurado nos termos do Decreto nº 97.222/1988, e da Lei nº 10.150/2000.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada e registrada observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, que determina:

- A classificação das operações de crédito em nove níveis de risco AA (risco mínimo) até H (risco máximo), que levam em consideração o valor das operações, as garantias existentes, as características dos clientes, o nível de atraso das operações, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, entre outros fatores;
- As operações de crédito em atraso classificadas em “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas a prejuízo e controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.
- As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.
- Com base no artigo 2º da Resolução CMN nº 2.697/2000, que altera o artigo 5º da Resolução nº 2.682/1999, a Instituição adota critério interno de classificação e constituição de provisão para as operações com pessoas físicas da carteira comercial, com responsabilidade total do devedor inferior a R\$ 50, considerando informações pessoais, financeiras, históricas e externas dos clientes.

Nas operações de crédito rural, industrial e financiamento habitacional com essas características, a classificação individual é feita de acordo com seu respectivo nível de risco (AA - H), conforme a Resolução CMN nº 2.682/1999;

A Administração revisa periodicamente os riscos e as estimativas de perda em relação à carteira de créditos, conforme previsto na Resolução CMN nº 2.682/1999. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada levando-se em consideração a classificação das operações de crédito em seus respectivos níveis de risco.

i. Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros Créditos - Diversos”.

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 60 no trimestre. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15%.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

j. Outros valores e bens

Os bens não de uso próprio, são registrados pelo custo de aquisição, apurado entre o valor contábil da dívida e o valor de mercado do bem, o que for menor e, quando aplicável, ajustado por provisão para perdas.

As despesas antecipadas registram os valores decorrentes de pagamentos antecipados ou de acordos de cooperação, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo amortizadas conforme a duração contratual, associada à expectativa de geração dos resultados futuros desses acordos.

k. Ativo permanente

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, considerando os seguintes aspectos:

- Avaliação dos investimentos em controlada pelo método da equivalência patrimonial, tomando por base as demonstrações financeiras levantadas, observando as mesmas práticas contábeis do controlador, ou seja, práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras. Os outros investimentos são registrados pelos seus valores de custo e, quando aplicável, são ajustados por provisões para perdas;
- Depreciação do Imobilizado de uso calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens considerando as seguintes taxas anuais:

Edificações	4%
Equipamentos de uso	10%
Sistemas de processamento de dados	20%
Outros	10 a 20%
- Ativos Intangíveis correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Esse grupo está representado por aquisição de *software*. A amortização é calculada pelo método linear durante as suas vidas úteis estimadas, considerando os benefícios econômicos futuros gerados.

l. Redução do valor recuperável de ativos financeiros - (impairment)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

m. Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país - instituições oficiais

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e incluem, quando aplicável, os encargos até a data do balanço, reconhecidos de forma *pro rata die*.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

n. Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

Para os processos judiciais em que o Banese e sua controlada figuram como réus, os assessores jurídicos classificam as ações em perda provável, possível ou remota, sendo constituída provisão para aquelas de perda provável, de acordo com a estimativa do valor da perda.

As provisões para perdas prováveis nos processos judiciais são constituídas considerando-se a opinião dos assessores jurídicos do Banese e sua controlada, a natureza das ações, sua complexidade, o posicionamento dos tribunais para causas de natureza semelhante, de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009 e pela Deliberação CVM nº 594/2009.

Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível. Para os ativos reconhecidos em períodos anteriores, que estão em fase de cálculo pericial, e gerem expectativa de ganho de valor inferior aos reconhecidos, é constituída provisão.

As obrigações legais são integralmente provisionadas qualquer que seja a probabilidade de perda da ação judicial.

o. Dívidas subordinadas

As dívidas subordinadas estão registradas pelo custo de aquisição, atualizadas diariamente pela taxa de emissão da operação.

p. Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas (em base *pro rata die*) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base *pro rata die*).

q. Lucro por ação

A divulgação do lucro por ação é apresentado pela divisão do lucro líquido do período pela quantidade total de ações.

r. Benefício a empregados

O Banese mantém um plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados, participantes vinculados e falecidos), administrado pelo Instituto Banese de Seguridade Social – SERGUS, cujo objetivo é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social. Conforme o regulamento do plano, os benefícios contemplados são: (i) suplementação de aposentadoria por invalidez, (ii) suplementação de aposentadoria por idade, (iii) suplementação de aposentadoria por tempo de contribuição, (iv) suplementação de aposentadoria especial, (v) suplementação de auxílio-doença, (vi) suplementação de pensão, (vii) suplementação de auxílio-reclusão, (viii) pecúlio por morte e (ix) suplementação de abono anual.

O Banese possui planos de benefícios a empregados incluindo benefícios de curto prazo, planos de previdência privada, assistência médica, assistência odontológica e de participação nos lucros.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

Na forma preconizada pela Deliberação CVM nº 695/2012 e Pronunciamento Técnico CPC 33 revisado, o Banco do Estado de Sergipe efetua a contabilização das obrigações de benefícios a empregados, reconhecendo os seus ganhos e perdas atuariais ocorridos em cada exercício, na conta de outros resultados abrangentes.

s. Reapresentação de saldos comparativos

s.1) A demonstração do resultado consolidada, de 31 de março de 2013, apresentada para fins de comparação, foi ajustada e está sendo reapresentada em razão de (i) revisão de critérios e rotinas operacionais anteriormente adotados.

Os efeitos dessa reapresentação são demonstrados a seguir:

	<u>31.03.2013</u> <u>Original</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Ajuste</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Reapresentado</u>
Outras receitas operacionais	24.704	34.483	59.187
Outras despesas operacionais	(342)	(34.483)	(34.825)

s.2) Os valores correspondentes a equivalente de caixa, individual e consolidado, de 31 de março de 2013, apresentada para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados em razão de (i) revisão de critérios e rotinas operacionais anteriormente adotados.

Os efeitos dessa reapresentação são demonstrados a seguir:

	Banese Múltiplo		
	<u>31.03.2013</u> <u>Original</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Ajuste</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Reapresentado</u>
Caixa e equivalente de caixa	455.795	(101.441)	354.354
Caixa	74.308	-	74.308
Aplicações no mercado aberto	264.999	-	264.999
Aplicações em depósitos interfinanceiros	116.488	(101.441)	15.047

	Banese Consolidado		
	<u>31.03.2013</u> <u>Original</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Ajuste</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Reapresentado</u>
Caixa e equivalente de caixa	455.798	(101.441)	354.357
Caixa	74.311	-	74.311
Aplicações no mercado aberto	264.999	-	264.999
Aplicações em depósitos interfinanceiros	116.488	(101.441)	15.047

s.3) A demonstração do fluxo de caixa, individual e consolidada, de 31 de março de 2013, apresentada para fins de comparação, foi ajustada e está sendo reapresentada em razão de (i) revisão de critérios e rotinas operacionais anteriormente adotados.

Os efeitos dessa reapresentação são demonstrados a seguir:

	Banese Múltiplo		
	<u>31.03.2013</u> <u>Original</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Ajuste</u>	<u>31.03.2013</u> <u>Reapresentado</u>
Varição de Ativos e Obrigações			
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez	59.750	(77.194)	(17.444)
Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	307.370	(77.194)	230.176
Caixa e equivalente de caixa no início do período	148.425	(24.247)	124.178
Caixa e equivalente de caixa no início do período	455.795	(101.441)	354.354

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	Banese Consolidado		
	<u>31.03.2013</u> Original	<u>31.03.2013</u> Ajuste	<u>31.03.2013</u> Reapresentado
Varição de Ativos e Obrigações			
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez	59.750	(77.194)	(17.444)
Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	307.369	(77.194)	230.175
Caixa e equivalente de caixa no início do período	148.429	(24.247)	124.182
Caixa e equivalente de caixa no início do período	455.798	(101.441)	354.357

4 Caixa e equivalente de caixa

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Caixa	81.723	125.230	81.728	125.235
Disponibilidade em moeda nacional	81.723	125.230	81.728	125.235
Equivalente de caixa (1)	630.143	275.148	630.143	275.252
Aplicações no mercado aberto	619.996	245.002	619.996	245.002
Aplicações em depósitos interfinanceiros	10.147	30.146	10.147	30.250
Total	711.866	400.378	711.871	400.487

(1) Operações cujo vencimento na data da efetiva aplicação for igual ou inferior a 90 dias.

5 Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Aplicações no Mercado Aberto	619.996	245.002	619.996	245.002
Letras Financeiras do Tesouro Nacional – LFT	342.923	26.503	342.923	26.503
Letras do Tesouro Nacional – LTN	10.000	60.000	10.000	60.000
Notas do Tesouro Nacional – NTN	267.073	158.499	267.073	158.499
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	202.982	230.887	202.982	230.990
Depósitos Interfinanceiros - CDI (1)	202.982	230.887	202.982	230.990
Total	822.978	475.889	822.978	475.992

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**6 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos**

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos tem a seguinte composição:

a. Títulos e valores mobiliários**a.1 Carteira do Banese Múltiplo e Consolidado por natureza e faixas de vencimentos:**

	Sem	Até 3	3 a 12	1 a 3	3 a 5	5 a 15	TOTAL	
	Vencimento	Meses	Meses	anos	anos	anos	31.03.2014	31.12.2013
Para negociação	72.589	28.329	175.620	-	55.001	-	331.539	289.178
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	129.252	-	55.001	-	184.253	179.924
Certificado de Depósito Bancário (1)	-	28.329	46.368	-	-	-	74.697	48.912
Fundos exclusivos multimercado	30.295	-	-	-	-	-	30.295	19.629
Fundos abertos multimercado	33.896	-	-	-	-	-	33.896	33.323
Ações cia. aberta (2)	8.398	-	-	-	-	-	8.398	7.390
Mantidos até o vencimento	-	12	144.726	37.141	-	40.136	222.015	327.414
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	98.745	-	-	-	98.745	224.994
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) (3)	-	-	-	6.134	-	3.269	9.403	9.206
Letras de Crédito Imobiliário (LCI) (4)	-	-	45.981	30.983	-	-	76.964	55.665
Títulos da dívida agrária	-	12	-	24	-	-	36	36
CVS (5)	-	-	-	-	-	36.867	36.867	37.513
Total de TVM	72.589	28.341	320.346	37.141	55.001	40.136	553.554	616.592
Ativo circulante							476.276	539.570
Ativo realizável a longo prazo							77.278	77.022

(1) Títulos emitidos pelo Banco Industrial do Brasil S.A. e Banco Industrial e Comercial S.A. e Banco Pine;

(2) Ações emitidas pela CETIP S.A.- Mercados Organizados;

(3) Títulos emitidos por WTSC-Wtorre Securitizadora de Crédito Imobiliário e RB Capital;

(4) Título emitido pelo Banrisul, Banco Pine, CEF e BRB; e

(5) Título emitido pelo Tesouro Nacional.

a.2 Carteira do Banese Múltiplo e Banese Consolidado por natureza, valor do custo de aquisição e de mercado e parâmetros utilizados:

	31.03.2014				31.12.2013			
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil
Títulos para negociação	331.536	331.539	3	331.539	289.073	289.178	105	289.178
Letras Financeiras do Tesouro - carteira própria	170.106	170.106	-	170.106	168.528	168.629	101	168.629
Letras Financeiras do Tesouro - Vinculado a compromissos de recompra (1)	14.144	14.147	3	14.147	11.291	11.295	4	11.295
Certificado de Depósito Bancário	74.697	74.697	-	74.697	48.912	48.912	-	48.912
Fundos exclusivos multimercado (NOTA a.3)	30.295	30.295	-	30.295	19.629	19.629	-	19.629
Fundos abertos multimercado	33.896	33.896	-	33.896	33.323	33.323	-	33.323
Ações cia. aberta	8.398	8.398	-	8.398	7.390	7.390	-	7.390
Títulos mantidos até o vencimento	222.015	217.096	(4.919)	222.015	327.414	321.411	(6.003)	327.414
Letras Financeiras do Tesouro- Carteira própria (1)	98.745	98.739	(6)	98.745	211.087	211.079	(8)	211.087
Letras Financeiras do Tesouro - Vinculado a compromissos de recompra (1)	-	-	-	-	13.907	13.907	-	13.907
CRI - Certificados Recebíveis Imobiliários (2)	9.403	9.839	436	9.403	9.206	9.744	538	9.206
LCI – Letras de Créditos Imobiliários	76.964	78.537	1.573	76.964	55.665	55.674	9	55.665
TDA - Títulos da Dívida Agrária	36	33	(3)	36	36	33	(3)	36
CVS - Títulos do FVCV (3)	36.867	29.948	(6.919)	36.867	37.513	30.974	(6.539)	37.513
Total	553.551	548.635	(4.916)	553.554	616.487	610.589	(5.898)	616.592

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

Nos casos de títulos de renda fixa, refere-se ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- (1) O valor de mercado dos títulos públicos federais é obtido a partir dos preços do mercado secundário divulgados pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;
- (2) Os CRI são marcados a mercado pelo percentual do CDI da operação, trazidas a valor presente pelo cupom de DI x Pré, pelo cupom DI x IGPM ou Futuros de DI, divulgados diariamente pela BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros; e
- (3) Os CVS são apurados a partir do último valor médio de negociação, divulgado pela CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos.

Atendendo ao disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do BACEN, o Banese declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Para os títulos nesta categoria, o ajuste a valor de mercado é meramente informativo, não estando registrado na contabilidade, nos termos da Circular BACEN nº 3.068/2001.

Não houve reclassificação entre as categorias de títulos no trimestre.

a.3 Banese Múltiplo e Banese Consolidado - Composição dos fundos exclusivos:

	Sem Vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	TOTAL	
								31.03.2014	31.12.2013
Títulos públicos	330	-	10.035	2.180	3.929	593	376	17.443	14.064
Letras Financeiras do Tesouro			4.964	1.353	3.529	-	-	9.846	10.918
Letras do Tesouro Nacional			5.071	676	-	-	-	5.747	3.146
Notas do Tesouro Nacional - B				151	400	593	376	1.520	-
Notas do Tesouro Nacional - F	330	-	-	-	-	-	-	330	-
Títulos privados	6.849	2.497	361	7.237	-	26	-	16.970	6.628
Certificado de Crédito Bancário	-	-	-	-	-	26	-	26	-
Debênture	-	-	361	2.115	-	-	-	2.476	2.841
DPGE	-	-	-	5.122	-	-	-	5.122	-
Outros	46	-	-	-	-	-	-	46	4
Ações	409	-	-	-	-	-	-	409	-
Cota de fundo de investimento multimercado	6.394	2.497	-	-	-	-	-	8.891	3.783
Caixa	21	-	-	-	-	-	-	21	2.209
Outras Obrigações	(3.330)	(800)	(8)	(1)	-	-	-	(4.139)	(3.272)
Valores a pagar/receber	-	(800)	(8)	(1)	-	-	-	(809)	85
Provisões	(3.330)	-	-	-	-	-	-	(3.330)	(3.357)
Total	3.870	1.697	10.388	9.416	3.929	619	376	30.295	19.629

As aplicações em cotas de fundos de investimento classificadas como títulos para negociação, estão sendo apresentadas de acordo com os papéis que compõem suas carteiras por vencimento.

b. Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013
Rendas de aplicações em operações compromissadas	12.181	2.861
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	4.332	2.219
Rendas de títulos de renda fixa	12.684	7.984
Rendas de aplicações em fundos de investimentos	1.317	1.121
Prejuízos com títulos de renda fixa	(13)	(14)
Ajuste positivo ao valor de mercado	1.588	162
Ajuste negativo ao valor de mercado	(345)	(455)
Total	31.744	13.878

7 Relações interfinanceiras

Estão compostas por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por cheques e outros papéis remetidos ao serviço de compensação, por créditos vinculados representados por cumprimentos das exigibilidades dos compulsórios sobre depósitos à vista, depósitos de poupança e outros recursos, por créditos junto ao Sistema Financeiro da Habitação - SFH e por correspondentes, conforme demonstrados a seguir:

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**a. Relações interfinanceiras**

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Compulsório sobre depósitos à vista (1)	92.323	95.615
Compulsório sobre depósitos de poupança (2)	198.543	186.609
Crédito rural - Proagro a receber	2.023	1.970
Créditos junto ao FCVS (3)	35.635	35.309
Provisão para perda de créditos junto ao FCVS (4)	(16.984)	(16.834)
BACEN - outros depósitos	83.248	89.570
Bancos oficiais	140	223
Direitos junto participação sistema de liquidação	18.602	1.555
Correspondentes	3.693	3.045
Total	417.223	397.062
Ativo circulante	398.534	378.588
Ativo realizável a longo prazo	18.689	18.474

(1) Não remunerado;

(2) Remunerado pela mesma taxa da poupança;

(3) Remunerado conforme a origem dos recursos (TR + 6,17% para poupança e TR + 3,12% para FGTS) e registrados pelo valor nominal atualizado pelos respectivos rendimentos até a data do balanço; e

(4) Em 31 de março de 2014 há um montante de R\$ 35.286 de contratos em validação, o banco constituiu provisão de 50% para os contratos em validação - RNV e 50% para os contratos com índices de multiplicidade de financiamentos. Na avaliação da Administração a provisão constituída é suficiente para cobertura de possíveis perdas.

b. Resultado das aplicações compulsórias

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013
Rendas de créditos vinculados ao SFH	326	339
Atualização monetária e juros sobre recolhimentos compulsórios	4.214	2.834
Valorização / Desvalorização de créditos vinculados	(150)	(162)
Total	4.390	3.011

8 Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa**a. Composição por tipo de operação**

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Adiantamentos a depositantes	254	223
Empréstimos	1.256.514	1.226.490
Títulos descontados	617	814
Financiamentos	53.066	54.615
Financiamentos rurais e agroindustriais	72.328	72.900
Financiamentos imobiliários	241.018	231.129
Total de Operações de Crédito	1.623.797	1.586.171
Ativo circulante	819.904	777.310
Ativo realizável a longo prazo	803.893	808.861

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**b. Operações de crédito por níveis de risco**

Nível de Risco	Banese Múltiplo e Consolidado									
	Crédito Normal (1)	31.03.2014				31.12.2013				Valor da Provisão
		Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão	Crédito em Atraso		Total da Carteira		
		A vencer	Vencida			A vencer	Vencida			
AA	651.494	-	-	651.494	-	640.011	-	-	640.011	-
A	559.650	-	-	559.650	2.798	550.534	-	-	550.534	2.753
B	226.376	16.419	1.244	244.039	2.440	230.938	17.354	1.787	250.079	2.501
C	53.779	28.888	1.589	84.256	2.528	59.099	5.133	1.676	65.908	1.977
D	27.650	12.017	1.522	41.189	4.119	29.053	3.689	846	33.588	3.359
E	2.705	1.783	634	5.122	1.537	2.631	1.580	663	4.874	1.462
F	625	1.037	576	2.238	1.119	659	1.308	574	2.541	1.270
G	8.330	891	680	9.901	6.931	8.672	1.843	1.469	11.984	8.389
H	13.869	6.044	5.995	25.908	25.907	13.311	8.009	5.332	26.652	26.652
Total	1.544.478	67.079	12.240	1.623.797	47.379	1.534.908	38.916	12.347	1.586.171	48.363

(1) Incluem os créditos vencidos até 14 dias.

c. Composição da carteira classificada

Banese Múltiplo e Consolidado 31.03.2014						
Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão
AA	651.494	651.494	-	-	-	-
A	559.650	277.305	22.057	30.448	229.840	2.798
B	244.039	197.546	25.937	17.876	2.680	2.440
C	84.256	63.797	4.136	15.363	960	2.528
D	41.189	39.161	-	1.755	273	4.119
E	5.122	2.511	162	2.412	37	1.537
F	2.238	1.980	-	258	-	1.119
G	9.901	9.723	-	178	-	6.931
H	25.908	13.868	774	4.038	7.228	25.907
Total	1.623.797	1.257.385	53.066	72.328	241.018	47.379

Banese Múltiplo e Consolidado 31.12.2013						
Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Valor da Provisão
Total	1.586.171	1.229.915	53.463	71.664	231.129	48.363

d. Composição por faixa de vencimento e nível de risco

Banese Múltiplo e Consolidado 31.03.2014										
Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Parcelas Vencidas	-	-	1.244	1.589	1.522	634	576	680	5.995	12.240
Até 30 dias	272.297	29.026	7.231	3.036	1.107	159	108	125	660	313.749
de 31 a 60 dias	10.442	20.111	5.223	1.545	552	85	81	66	388	38.493
de 61 a 90 dias	9.755	12.214	4.639	1.385	999	84	45	56	355	29.532
de 91 a 180 dias	46.406	98.567	53.236	4.899	3.028	565	135	699	1.073	208.608
de 181 a 360 dias	58.408	57.382	30.266	14.519	5.924	513	221	1.327	1.818	170.378
Acima de 360 dias	254.186	342.350	142.200	57.283	28.057	3.082	1.072	6.948	15.619	850.797
Total Geral	651.494	559.650	244.039	84.256	41.189	5.122	2.238	9.901	25.908	1.623.797

Banese Múltiplo e Consolidado 31.12.2013										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Total Geral	640.011	550.534	250.079	65.908	33.588	4.874	2.541	11.984	26.652	1.586.171

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAISTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**e. Carteira vencida a partir de 15 dias**

Atividade Econômica	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Rural	868	791
Indústria	1.546	1.192
Comércio	971	2.028
Outros serviços	2.326	1.462
Pessoas físicas	6.391	6.796
Habitação	138	78
Total	12.240	12.347

f. Composição da carteira por setor de atividade econômica

Descrição	Banese Múltiplo e Consolidado			
	31.03.2014		31.12.2013	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	1.172.343	72,20	1.131.471	71,33
Pessoas jurídicas	149.185	9,19	159.920	10,08
Indústria	51.088	3,15	52.592	3,31
Comércio	98.097	6,04	107.328	6,77
Rural	72.328	4,45	72.902	4,60
Habitação	93.209	5,74	84.808	5,35
Outros serviços	136.732	8,42	137.070	8,64
Total	1.623.797	100,00	1.586.171	100,00

g. Concentração de crédito

	Banese Múltiplo e Consolidado					
	31.03.2014			31.12.2013		
	Saldo	%	Provisão	Saldo	%	Provisão
10 maiores devedores	138.267	8,52	4.084	141.143	8,90	3.164
11 a 60 maiores devedores	156.262	9,62	14.339	155.426	9,80	15.118
61 a 160 maiores devedores	61.928	3,81	1.303	60.481	3,81	1.516
Demais clientes	1.267.340	78,05	27.653	1.229.121	77,49	28.565
Total	1.623.797	100,00	47.379	1.586.171	100,00	48.363

h. Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Saldo inicial da provisão	48.363	43.753	48.363	43.753
(+) Transferência provisão empréstimo rotativo cartão de crédito	-	-	48.002	-
(+) Constituição de provisão líquida no período	5.237	30.145	15.365	30.145
(-) Baixas de operações de crédito no período	(6.221)	(25.535)	(26.992)	(25.535)
(=) Provisão para Perdas da Carteira de Crédito	47.379	48.363	84.738	48.363
Saldo final da provisão	47.379	48.363	84.738	48.363
Ativo circulante	17.949	23.164	55.308	23.164
Ativo realizável a longo prazo	29.430	25.199	29.430	25.199

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAISTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**i. Montante de operações renegociadas e recuperadas**

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Dívidas renegociadas	2.360	16.181
Recuperação de créditos	1.925	6.398
Total	4.285	22.579

j. Rendas de operações de crédito

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Empréstimos	77.079	97.725	77.079	97.725
Títulos descontados	51	123	51	123
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.925	1.256	2.305	1.256
Financiamentos e empreendimentos imobiliários	6.296	5.362	6.296	5.362
Financiamentos rurais	1.521	1.758	1.521	1.758
Outros financiamentos	709	501	709	501
Total	87.581	106.725	87.961	106.725

Outros créditos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Rendas a receber	2.597	2.915	124.509	116.937
Serviços prestados a receber	2.590	2.907	7.770	2.907
Encargos financeiros a receber	-	-	116.739	94.277
Juros de parcelamento	-	-	-	13.593
Outras rendas a receber	7	8	-	6.160
Diversos	142.027	132.552	173.569	165.623
Crédito tributário - diferenças temporárias (Nota 22)	42.480	42.830	57.424	62.031
Devedores por depósitos em garantia (Nota 9.1)	71.416	69.730	81.008	77.203
Impostos e contribuições a compensar (Nota 9.2)	14.481	13.793	20.727	19.801
Adiantamentos e antecipações	2.547	1.205	3.039	1.431
Pagamentos a ressarcir	8.321	3.620	8.321	3.620
Devedores diversos	1.343	1.374	1.409	1.435
Adiantamentos para pagamentos por nossa conta	1.439	-	1.593	102
Títulos e créditos a receber	-	-	48	-
Total	144.624	135.467	298.078	282.560
Ativo circulante	22.666	19.496	166.528	159.115
Ativo realizável a longo prazo	121.958	115.971	131.550	123.445

9.1 Devedores por depósito em garantia

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Interposição de recursos previdenciários	23.405	23.062	23.405	23.062
Interposição de recursos fiscais - Receita Federal	24.538	23.671	33.917	30.967
Interposição de recursos municipais	530	366	530	366
Interposição de recursos trabalhistas	21.176	20.889	21.258	20.971
Interposição de recursos cíveis	1.767	1.742	1.898	1.837
Total	71.416	69.730	81.008	77.203

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**9.2 Impostos e contribuições a compensar**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
COFINS - Lei nº 9.718/1998 (1)	3.213	3.213	3.213	3.213
CSLL (repetição de indébito ano 1989) (2)	8.779	8.779	8.779	8.779
PIS - Decretos nºs 2.445/1988 e 2.449/1988 (3)	13.070	13.070	13.070	13.070
Provisão PIS - Decretos (-) (3)	(13.070)	(13.070)	(13.070)	(13.070)
IRRF	-	-	267	4
IRPJ	1.402	993	6.385	5.976
CSLL	1.065	808	1.701	1.445
Outros impostos	22	-	382	384
Total	14.481	13.793	20.727	19.801

(1) COFINS - crédito decorrente do alargamento da base de cálculo introduzida pela Lei 9.718/1998, art. 3º, parágrafo 1º, declarada inconstitucional pelo STF.

(2) CSLL e PIS - processos judiciais transitados em julgado com sentença favorável ao Banco, aguardando execução de sentença.

(3) Foi provisionado o total do crédito tributário do PIS, até o cálculo final pelo perito judicial na fase de execução da sentença.

9 Outros valores e bens

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Bens não de uso (1)	770	536	770	536
Material em estoque	1.250	1.059	1.377	1.145
Outros bens (2)	1.520	1.445	1.520	1.445
Despesas antecipadas	338	371	432	480
Provisão para desvalorização	(1.695)	(1.620)	(1.695)	(1.620)
Total	2.183	1.791	2.404	1.986
Ativo circulante	1.588	1.430	1.809	1.625
Ativo realizável a longo prazo	595	361	595	361

(1) Os bens não alienados no prazo regulamentar ou com pendências judiciais são registrados no ativo e a provisão é constituída com base em laudo de avaliação emitido por avaliadores independentes e, no caso de existência de pendências judiciais, é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem. Provisão para este grupo de contas no Banese Múltiplo e Consolidado em 31.03.2014 - R\$ 225 (R\$ 178 - 31.12.2013).

(2) Para os bens dados em comodato é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem no Banese Múltiplo e Consolidado em 31.03.2014 - R\$ 1.470 (R\$ 1.442 - 31.12.2013).

10 Investimentos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Participações de capitais p/incentivos fiscais	91	91	91	91
Outros investimentos p/incentivos fiscais	332	332	332	332
Provisão para perdas investimentos p/incentivos fiscais	(423)	(423)	(423)	(423)
Títulos patrimoniais - Anbima	6	6	6	6
Participações em Coligada e Controlada no país (1)	1.145	876	-	-
Outros investimentos	25	25	25	25
Provisão para perdas em outros investimentos	(25)	(25)	(25)	(25)
Total	1.151	882	6	6

(1) Valor do investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial referente à participação de 5% na empresa SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda.

	Participação %	PL em 31.03.2014	PL em 31.12.2013	Lucro do 1º Trimestre 2014	Equivalência patrimonial 31.03.2014	Saldo do Investimento 31.03.2014	Saldo do Investimento 31.12.2013
SEAC	5%	22.911	24.701	5.376	269	1.145	876

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**11 Imobilizado de uso****a) Composição dos saldos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Edificações e terrenos	10.400	10.568	15.225	15.393
Móveis, máquinas e equipamentos	13.769	14.207	23.080	23.505
Outras imobilizações (1)	33.682	34.837	39.208	40.667
Total	57.851	59.612	77.513	79.565

(1) Representado principalmente por equipamentos de comunicação, processamento de dados e de segurança.

b) Demonstração do custo de aquisição*Banese Múltiplo*

	Custo	Depreciação	Valor líquido		Taxa anual
			31.03.2014	31.12.2013	
Imóveis de uso:					
- Imobilização em curso	9.980	-	9.980	9.631	-
- Terrenos	5.088	-	5.088	5.088	-
- Edificações	19.925	(14.613)	5.312	5.480	4%
- Instalação e adaptação de dependências	3.327	(2.343)	984	1.013	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	13.022	(4.378)	8.644	9.074	20%
Móveis e equipamentos em estoque	5.188	-	5.188	5.485	-
Móveis e equipamentos de uso	22.330	(13.749)	8.581	8.722	10%
Sistema de comunicação	1.361	(1.011)	350	366	20%
Sistema de processamento de dados	43.571	(31.694)	11.877	12.864	20%
Sistema de segurança	2.732	(885)	1.847	1.889	20%
Total	126.524	(68.673)	57.851	59.612	

Banese Consolidado

	Custo	Depreciação	Valor líquido		Taxa anual
			31.03.2014	31.12.2013	
Imóveis de uso:					
- Imobilização em curso	9.980	-	9.980	9.631	-
- Terrenos	9.913	-	9.913	9.914	-
- Edificações	19.925	(14.613)	5.312	5.480	4%
- Instalação e adaptação de dependências	3.327	(2.343)	984	1.013	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	19.834	(8.464)	11.370	11.975	20%
Móveis e equipamentos em estoque	5.188	-	5.188	5.485	-
Móveis e equipamentos de uso	37.706	(19.814)	17.892	18.019	10%
Sistema de comunicação	1.361	(1.011)	350	366	20%
Sistema de processamento de dados	51.059	(36.494)	14.565	15.659	20%
Sistema de segurança	3.102	(1.188)	1.914	1.972	20%
Veículos	85	(40)	45	51	20%
Total	161.480	(83.967)	77.513	79.565	

12 Intangível**a) Composição dos saldos**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Outros ativos intangíveis (1)	46.738	45.937	49.654	48.853
Amortização acumulada	(19.553)	(18.145)	(22.446)	(21.035)
Total	27.185	27.792	27.208	27.818

(1) São compostos por *software* adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas. São amortizados pelo prazo estimado de benefício econômico à taxa de 20% a.a..

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**b) Demonstração do custo de aquisição***Banese Múltiplo*

	Custo	Amortização	Valor residual		Taxa anual
			31.03.2014	31.12.2013	
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	46.738	(19.553)	27.185	27.792	20%
Total	46.738	(19.553)	27.185	27.792	

Banese Consolidado

	Custo	Amortização	Valor residual		Taxa anual
			31.03.2014	31.12.2013	
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	49.654	(22.446)	27.208	27.818	20%
Total	49.654	(22.446)	27.208	27.818	

13 Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país**a) Composição por modalidade**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Depósitos à vista	586.997	584.742	585.699	583.949
Depósitos pessoas físicas	289.655	318.952	289.655	318.952
Depósitos pessoas jurídicas	167.535	164.787	166.237	163.994
Depósitos de governos	125.094	93.960	125.094	93.960
Depósitos vinculados	1.665	5.033	1.665	5.033
Outros valores	3.048	2.010	3.048	2.010
Depósitos de poupança	996.451	954.734	996.451	954.734
Depósitos de poupança livres - Pessoas físicas	951.479	912.046	951.479	912.046
Depósitos de poupança livres - Pessoas jurídicas	44.564	42.347	44.564	42.347
Depósitos de poupança de ligadas	408	341	408	341
Depósitos interfinanceiros	82.120	72.933	82.120	72.933
Depósitos judiciais	369.423	360.410	369.423	360.410
Depósitos à prazo	783.338	600.250	760.706	579.284
Depósitos especiais com remuneração	289	363	289	363
Captações no mercado aberto	14.075	25.328	14.075	25.328
Recursos de aceites e emissão de títulos (1)	135.406	131.975	135.406	131.975
Obrigações por repasses do país - BNDES	6.000	6.000	6.000	6.000
Obrigações por repasses do país - FINAME	17.984	19.013	17.984	19.013
Obrigações por repasses do país - BNB	58.028	59.490	58.028	59.490
Total	3.050.111	2.815.238	3.026.181	2.793.479
Passivo circulante	2.232.620	2.193.120	2.208.690	2.171.361
Passivo exigível a longo prazo	817.491	622.118	817.491	622.118

(1)

Banese Múltiplo e Consolidado

Papel	Valor de Emissão	Valor Atual em		Data de Emissão	Data de Vencimento
		31.03.2014	31.12.2013		
Letra Financeira	100.000	112.845	109.980	05.11.2012	05.11.2014
Letra Financeira	21.900	22.561	21.995	13.06.2013	13.06.2015
Total	121.900	135.406	131.975		

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**b) Composição de depósitos por prazos***Banese Múltiplo*

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2014	31.12.2013
Depósitos à vista	586.997	-	-	-	586.997	584.742
Depósitos de poupança	996.451	-	-	-	996.451	954.734
Depósitos interfinanceiros	-	7.286	74.834	-	82.120	72.933
Depósitos judiciais	369.423	-	-	-	369.423	360.410
Depósitos a prazo (1)	-	15.664	48.566	719.108	783.338	600.250
Depósitos especiais com remuneração	289	-	-	-	289	363
Total	1.953.160	22.950	123.400	719.108	2.818.618	2.573.432

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

Banese Consolidado

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2014	31.12.2013
Depósitos à vista	585.699	-	-	-	585.699	583.949
Depósitos de poupança	996.451	-	-	-	996.451	954.734
Depósitos interfinanceiros	-	7.286	74.834	-	82.120	72.933
Depósitos judiciais	369.423	-	-	-	369.423	360.410
Depósitos a prazo (1)	-	15.664	25.934	719.108	760.706	579.284
Depósitos especiais com remuneração	289	-	-	-	289	363
Total	1.951.862	22.950	100.768	719.108	2.794.688	2.551.673

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

c) Composição de obrigações por repasses por prazos*Banese Múltiplo e Consolidado*

	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	31.03.2014	31.12.2013
BNDES	-	-	6.000	6.000	6.000
FINAME	861	3.921	13.202	17.984	19.013
BNB	3.054	12.429	42.545	58.028	59.490
Total	3.915	16.350	61.747	82.012	84.503

As captações em depósitos a prazo são realizadas com clientes da instituição, nas modalidades de encargos pós ou pré-fixados que correspondem a 99,8% e 0,2% do total da carteira, respectivamente. A taxa média de captação para os depósitos pós-fixados corresponde a 96,81% (95,74% - 31.12.2013) da variação do CDI e os pré-fixados 2,30% ao trimestre (7,88% ao ano - 31.12.2013).

As captações através de operações compromissadas - carteira própria - no mercado aberto, realizadas com instituições financeiras, têm taxa média de captação de 100,24% da variação do CDI.

Os recursos internos para repasses representam, basicamente, captações de Instituições Oficiais (BNDES, FINAME e BNB). Essas obrigações têm vencimentos mensais até julho de 2023, com incidência de encargos financeiros nas operações pós-fixadas de 0,90% a 6,75% (0,90% a 6,75% - 31.12.2013) ao ano, além das variações dos indexadores - TJLP, e nas obrigações pré-fixadas até 6% (6% - 31.12.2013) ao ano. Os recursos são repassados aos clientes nos mesmos prazos e taxas de

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

captação, acrescidas de comissão de intermediação. Como garantias desses recursos foram repassadas as garantias recebidas nas correspondentes operações de crédito.

d) Despesas de captação

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Depósitos judiciais	(6.047)	(3.722)	(6.047)	(3.722)
Depósitos de poupança	(15.612)	(10.853)	(15.612)	(10.853)
Depósitos a prazo	(19.335)	(9.811)	(18.804)	(9.721)
Operações compromissadas - carteira própria e de terceiros	(355)	(103)	(355)	(103)
Letras financeiras subordinadas - LFS	(8.421)	(4.950)	(8.421)	(4.950)
Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(862)	(731)	(862)	(731)
Depósitos interfinanceiros	(1.790)	(1.780)	(1.790)	(1.780)
Depósitos especiais com remuneração	(5)	(4)	(5)	(4)
Despesas com captações no mercado	(52.427)	(31.954)	(51.896)	(31.864)
Despesas de repasses BNDES	-	(5)	-	(5)
Despesas de repasses FINAME	(141)	(382)	(141)	(382)
Despesas de repasses BNB	(1.104)	(1.325)	(1.104)	(1.325)
Despesas com empréstimos e repasses	(1.245)	(1.712)	(1.245)	(1.712)
Total das despesas de captação	(53.672)	(33.666)	(53.141)	(33.576)

14 Outras obrigações

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	13.275	1.803	13.275	1.803
Outros tributos e assemelhados	13.275	1.803	13.275	1.803
Sociais e estatutárias - Dividendos e bonificações a pagar	3.873	8.539	3.873	8.539
Provisão para riscos fiscais (Nota 16)	16.885	16.608	16.885	16.608
Causas fiscais - previdenciária	9.999	9.794	9.999	9.794
Perda contingente – PIS	139	139	139	139
Perda contingente - COFINS	6.747	6.675	6.747	6.675
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	2.137	447	2.137	447
Impostos e contribuições a recolher	41.591	40.515	42.718	41.834
Negociação e intermediação de valores	24	22	24	22
Dívidas subordinadas	152.419	148.632	152.419	148.632
Diversas	61.660	64.175	197.559	234.455
Provisão para passivos - Causas trabalhistas (Nota 16)	25.378	24.129	25.663	24.439
Provisão para passivos - Causas cíveis (Nota 16)	4.845	5.479	5.058	5.607
Provisão para passivos – Outros Passivos	-	-	697	48.003
Provisão para pagamentos - Despesas de pessoal	18.824	23.058	21.684	25.603
Provisão para pagamentos - Fornecedores	7.109	6.126	137.923	124.332
Credores diversos - País	2.136	2.580	3.166	3.668
Recursos do FGTS para Amortizações	231	249	231	249
Credores por recursos a liberar	2.176	1.273	2.176	1.273
Outros valores	961	1.281	961	1.281
Total	291.864	280.741	428.890	452.340
Passivo circulante	92.337	85.893	228.865	209.490
Passivo exigível a longo prazo	199.527	194.848	200.025	242.850

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

As captações efetuadas mediante emissão de títulos de dívida subordinada, observadas as condições determinadas pela Resolução nº 3.444, de 28/02/2007, do CMN, e alterações promovidas pela Resolução nº 3.532, de 31/01/2008, do CMN, são as seguintes:

Papel	Valor de Emissão	Banese Múltiplo e Consolidado		Data de Emissão	Data de Vencimento
		Valor Atual em			
		31.03.2014	31.12.2013		
Letras Financeiras Subordinadas	25.000	38.374	37.010	24.11.2010	24.11.2016
Letras Financeiras Subordinadas	15.000	15.659	15.183	24.11.2010	24.11.2016
Letras Financeiras Subordinadas	10.000	10.439	10.122	24.11.2010	24.11.2016
Letras Financeiras Subordinadas	30.000	31.228	30.279	03.12.2010	03.12.2016
Letras Financeiras Subordinadas	8.000	8.311	8.059	07.12.2010	07.12.2016
Letras Financeiras Subordinadas	20.000	20.587	21.163	07.01.2013	07.01.2019
Letras Financeiras Subordinadas	7.000	7.806	7.525	26.04.2013	26.04.2019
Letras Financeiras Subordinadas	3.000	3.346	3.225	26.04.2013	26.04.2019
Letras Financeiras Subordinadas	10.000	11.152	10.749	26.04.2013	26.04.2019
Letras Financeiras Subordinadas	5.000	5.517	5.317	28.05.2013	28.05.2019
Total	133.000	152.419	148.632		

15 Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais**a. Contingências ativas**

O Banese possui registrado em suas demonstrações financeiras ativos contingentes com trânsito em julgado favorável à Instituição conforme Nota 9.2, assim como possui, neste momento, processo judicial que gera expectativa de ganhos futuros que não encontra-se registrado por não existir definição quanto a conclusão deste processo.

b. Contingências passivas

O Banese e suas controladas figuram como réus em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

- Os processos trabalhistas em sua maioria referem-se a ações ajuizadas por empregados, ex-empregados e sindicato com o objetivo de obter indenizações relativas às violações alegadas de direitos trabalhistas como pagamento de horas extras, equiparação salarial e diferenças nos reajustes salariais. Em 31 de março de 2014, o montante provisionado a título de contingências trabalhistas é de R\$ 25.378 (R\$ 24.129 – 31.12.2013) no Banese Múltiplo e R\$ 25.663 (R\$ 24.439 – 31.12.2013) no Banese Consolidado.
- Os processos cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de indenização por dano moral e patrimonial - R\$ 2.352, e correção dos saldos de poupança referente aos planos econômicos - Bresser, Verão e Collor I e II – R\$ 2.493 sendo o montante provisionado em 31 de março de 2014 de R\$ 4.845 (R\$ 5.479 – 31.12.2013) no Banese Múltiplo e R\$ 5.058 (R\$ 5.607 – 31.12.2013) no Banese Consolidado.
- Os processos fiscais são decorrentes de alguns tributos e contribuições que o Banese vem discutindo judicialmente, tais como INSS - R\$ 9.999 e deduções consideradas indevidas pelo fisco - R\$ 6.886 totalizando, em 31 de março de 2014, no Banese Múltiplo o montante de R\$ 16.885 (R\$ 16.608 – 31.12.2013) e Banese Consolidado R\$ 16.885 (R\$ 16.608 – 31.12.2013).

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

O procedimento utilizado pelo Banese para reconhecimento destas obrigações apresenta-se de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/2009 do CMN e pela Deliberação CVM nº 594/2009. Os processos judiciais são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, por meio de avaliação na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes, somente são provisionados os processos classificados como probabilidade de perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Banese Múltiplo			Total	
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	31.03.2014	31.12.2013
Saldo início do período	24.129	5.479	16.608	46.216	41.952
Atualização monetária	-	42	277	319	1.128
Constituição líquida de reversões e baixas	1.249	963	-	2.212	7.545
Pagamentos	-	(1.639)	-	(1.639)	(4.409)
Saldo final do período	25.378	4.845	16.885	47.108	46.216

	Banese Consolidado			Total	
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	31.03.2014	31.12.2013
Saldo início do período	24.439	5.607	16.608	46.654	42.059
Atualização monetária	-	42	277	319	1.128
Constituição líquida de reversões e baixas	1.224	1.048	-	2.272	8.011
Pagamentos	-	(1.639)	-	(1.639)	(4.544)
Saldo final do período	25.663	5.058	16.885	47.606	46.654

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto ao seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem da verificação e análise dos fatos, ou, ainda, apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda. A estimativa de perda para os processos assim classificados, de possível mensuração, exceto os fiscais, montam os seguintes valores: trabalhista - R\$ 7.760 (R\$ 7.659 – 31.12.2013) e cíveis - R\$ 4.209 (R\$ 5.533 - 31.12.2013). Neste grupo encontram-se causas de naturezas diversas, principalmente: indenização por danos morais, além de reclamações de natureza trabalhista, tais como isonomia salarial, reintegração de demitidos, indenização por LER e outros.

Os processos de natureza fiscal cuja probabilidade de perda é classificada como possível, referem-se a processos previdenciários, PIS, COFINS e compensações de tributos não homologados pela Secretaria da Receita Federal, em decorrência do estágio em que se encontram, não foi possível estimar o montante de perda.

16 Participação de não controladores

	31.03.2014	31.12.2013
Participação de 5% na Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(1.145)	(876)
Patrimônio Líquido da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	22.910	17.535
Total de participação de não controladores	21.765	16.659

Apesar da participação de 5% em sua controlada, o Banese possui preponderância nas deliberações sociais, poder de eleger ou destituir seus administradores e controle operacional efetivo.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAISTRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**17 Patrimônio líquido****a. Capital social**

O Capital Social, totalmente integralizado, está representado por 5.270.721 ações ordinárias e 5.270.721 ações preferenciais. O acionista majoritário, o Estado de Sergipe, detém 93,63% das ações ordinárias e 86,09% das ações preferenciais.

b. Reservas de Lucros

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76 e alterações da Lei 11.638/07, terá as seguintes destinações:

b.1 Legal - é constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

b.2 Reservas Estatutárias – são constituídas do lucro líquido do exercício após as deduções legais e dividendos até atingir o limite de 100% do Capital Social, conforme estabelecido no Estatuto Social. Estão compostas por:

- **Reserva estatutária para margem operacional** - com a finalidade de garantir a manutenção da margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da sociedade, limitada a até 80% do capital social.
- **Reserva estatutária para equalização de dividendos** – com a finalidade de assegurar recursos para o pagamento de dividendos intermediários, limitada a até 20% do capital social. A administração tem a intenção de efetuar parte do pagamento desses dividendos em 2014.

c. Dividendos e juros sobre o capital próprio

c.1 Dividendos – o estatuto social confere direitos a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado do exercício social.

c.2 Juros sobre o capital próprio – conforme facultado pela Lei nº 9.249/1995, a Administração do Banese provisionou, durante o período JCP no montante de R\$ 3.382 (R\$ 2.895 – 31.03.2013), o JCP reduziu o impacto tributário no período na ordem de R\$ 1.353 (R\$ 1.158 – 31.03.2013), imputado aos dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro.

18 Outras receitas/despesas operacionais**a. Receitas de Prestações de Serviços**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Rendas de serviços prestados a correntistas	4.047	4.519	14.759	12.323
Administração de fundos de investimento	22	57	22	57
Convênios de arrecadação/pagamento	7.866	10.783	7.866	10.783
Cobrança	766	711	766	711
Rendas de garantias prestadas	14	52	14	52
Total	12.715	16.122	23.427	23.926

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**b. Receitas de Tarifas Bancárias**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Devoluções de cheques	206	227	206	227
Transações com cheques	510	549	510	549
Saques	252	246	252	246
Tarifas bancárias de conta corrente	2.069	1.930	2.069	1.930
Convênio – pagamento de salário	318	302	318	302
Confecção de cartões	56	96	56	96
Outras tarifas bancárias	39	24	39	24
Total	3.450	3.374	3.450	3.374

c. Despesas de Pessoal

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Salários	(19.608)	(19.531)	(22.937)	(22.925)
Encargos sociais	(3.145)	(2.995)	(3.473)	(4.278)
INSS sobre salários	(5.210)	(4.937)	(6.047)	(4.937)
Remuneração dos Administradores	(518)	(428)	(791)	(697)
Benefícios	(3.597)	(3.413)	(4.598)	(4.602)
Treinamento	(23)	(80)	(26)	(80)
Estagiários	(386)	(356)	(406)	(356)
Total	(32.487)	(31.740)	(38.278)	(37.875)

d. Outras Despesas Administrativas

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Processamento de dados	(2.500)	(2.252)	(2.617)	(3.661)
Serviços do sistema financeiro	(1.184)	(1.156)	(1.184)	(1.156)
Depreciações e amortizações	(3.919)	(3.196)	(4.825)	(4.081)
Comunicação	(1.872)	(1.833)	(3.496)	(3.569)
Serviços de vigilância e segurança	(1.520)	(1.436)	(2.221)	(2.065)
Serviços técnicos especializados	(1.741)	(1.552)	(3.197)	(1.872)
Aluguéis	(603)	(573)	(769)	(757)
Manutenção e conservação de bens	(1.074)	(858)	(1.369)	(1.410)
Propaganda e publicidade	(766)	(272)	(895)	(831)
Material	(388)	(472)	(607)	(793)
Serviços de terceiros	(2.449)	(1.826)	(2.691)	(1.997)
Água, energia e gás	(841)	(860)	(963)	(991)
Transporte	(1.256)	(1.265)	(1.424)	(1.742)
Promoções e relações públicas	(325)	(151)	(334)	(166)
Doações	-	-	(354)	-
Outras	(1.080)	(1.335)	(1.193)	(2.379)
Total	(21.518)	(19.037)	(28.139)	(27.470)

e. Despesas Tributárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Contribuição ao Cofins	(3.359)	(4.363)	(4.302)	(5.418)
Contribuição ao PIS - Pasep	(551)	(713)	(756)	(942)
Imposto sobre serviços de qualquer natureza	(1.289)	(1.387)	(1.889)	(1.940)
Tributos federais	(22)	(73)	(22)	(73)
Tributos estaduais	-	(1)	-	(1)
Tributos municipais	(61)	(53)	(166)	(147)
Outras	(144)	(118)	(149)	(119)
Total	(5.426)	(6.708)	(7.284)	(8.640)

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**f. Outras Receitas Operacionais**

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
				Reapresentado
Recuperação de encargos e despesas	100	139	100	139
Reversão de provisões operacionais	277	559	493	12.503
Atualização monetária de tributos	674	287	675	287
Juros, multas e descontos obtidos	-	-	36.055	46.258
Participações em coligada e controlada	269	780	-	-
Total	1.320	1.765	37.323	59.187

g. Outras Despesas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
				Reapresentado
Contribuição ao SFH	(21)	(54)	(21)	(54)
Operações de crédito - descontos concedidos	(72)	(77)	(72)	(77)
Variação Monetária INSS	(28)	(24)	(28)	(24)
Despesas Financeiras (*)	-	-	(13.287)	(34.483)
Outras despesas operacionais	(187)	(187)	(344)	(187)
Total	(308)	(342)	(13.752)	(34.825)

(*) Referem-se despesas da empresa de cartão de crédito SEAC com tarifas bancárias, juros do Empréstimos Rotativo Cartão de Crédito (ERCC) e IOF.

19 Resultado não operacional

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Receitas não operacionais	859	587	893	1.412
Ganhos de capital	35	44	35	44
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	32	38	32	38
Atualização monetária	792	505	826	1.330
Despesas não operacionais	(1.994)	(898)	(2.448)	(1.258)
Prejuízo na alienação de valores, bens e investimentos	(35)	(19)	(35)	(19)
Perdas de capital	(418)	(37)	(787)	(144)
Provisões não operacionais	(1.541)	(842)	(1.626)	(1.095)
Total	(1.135)	(311)	(1.555)	154

20 Exigibilidades de Capital e Limites de Imobilização

As Resoluções nº 4.192 de 01/03/2013 e nº 4.278 de 21/10/2013 do CMN dispõem sobre os critérios de apuração dos Requerimentos Mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal e a Resolução 4.193 de 01/03/2013 institui o Adicional de Capital Principal. Para os cálculos das parcelas de risco, foram observados os procedimentos das Circulares nºs 3.644, de 04/03/2013, 3.652, de 26/03/2013, 3.679, de 31/10/2013 e 3.696, de 03/01/2014 para risco de crédito, das Circulares nºs 3.634, 3.635, 3.636, 3.637, 3.638, 3.639, 3.641 e 3.645, de 04/03/2013 e das Cartas-Circulares nºs 3.310, de 15/04/2008 e 3.498, de 08/04/2011 para risco de mercado, e das Circulares nº 3.640, de 04/03/2013 e 3.675, de 31/10/2013 e da Carta-Circular nº 3.625, de 27/12/2013 para risco operacional.

Para a parcela de risco operacional, o BANESE optou pela utilização da Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada (APAS). Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização apurado em relação ao Patrimônio de Referência foi de 25,79% estando em conformidade com o máximo permitido pelo BACEN que é de 50%. O Consolidado Econômico Financeiro deixou de ser apurado para efeitos de capital de acordo com as normas atualmente vigentes. O Patrimônio de Referência

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

utilizado para o cálculo dos índices e os Ativos Ponderados de Risco em 31/03/2014 estão demonstrados abaixo:

	Banese Múltiplo
	31.03.2014
Patrimônio de Referência	330.880
Patrimônio de referência nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	284.681
Capital Principal – CP	284.681
Capital Social	160.000
Reservas De Capital, Reavaliação e de Lucros	119.485
Contas de Resultado Credoras	148.218
Contas de Resultado Devedoras	(140.186)
Ajustes Prudenciais Exceto Participações Não Consolidadas e Crédito Tributário	(2.836)
Patrimônio de referência nível II	46.199
Instrumentos Elegíveis ao Nível II	46.199
Autorizados com Base em Normas Anteriores a resolução 4.192 - Com redutor	85.894
Redutor 0%	27.820
Redutor 20%	16.469
Redutor 60%	41.605
Autorizados com Base em Normas Anteriores a resolução 4.192 - Com Limitador 80%	46.199
Ativos Ponderados de Risco:	
Ativos Ponderados de Risco de Crédito (RWA CPAD)	2.175.825
a) Por Fator de Ponderação (FPR):	
FPR de 2%	648
FPR de 20%	16.895
FPR de 35%	34.770
FPR de 50%	116.514
FPR de 75%	486.622
FPR de 85%	23.774
FPR de 100%	615.292
FPR de 150%	567.284
FPR de 250%	57.683
FPR de 300%	256.338
FPR de 909,09%	4
b) Por Tipo:	
Ativos Ponderados de Risco de Mercado (RWA MPAD)	71.048
Prefixadas denominadas em real (RWAJUR1)	13.462
Cupons de moedas estrangeiras (RWAJUR2)	296
Cupom de índices de preços (RWAJUR3)	6.078
Cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	2
Operações sujeitas à variação do preço de commodities (RWACOM)	1
Operações sujeitas à variação do preço de ações (RWAACS)	38.208
Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial (RWACAM)	13.002
Ativos Ponderados de Risco Operacional (RWAOPAD)	216.106
RWA	2.462.980
Fator Mínimo Requerido em 2014	11%
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	270.928
Mínimo Capital Principal / RWA em 2014	4,50%
CAPITAL PRINCIPAL MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	110.834
Rban	121.074
Fator F	13,43%
Sobra FATOR	2,43%
Fator Amplo	12,80%
Sobra FATOR Amplo	1,80%
Mínimo Nível I / RWA	11,56%
Mínimo Nível I / RWA	5,50%
Folga de Mínimo Nível I / RWA	6,06%
Mínimo Capital Principal / RWA em 2014	11,56%
Mínimo Capital Principal / RWA em 2014	7,06%

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**21 Imposto de renda e contribuição social**

O Banco está sujeito ao regime de tributação do lucro real e procede ao pagamento mensal do imposto de renda e contribuição social pela estimativa com base em balancete de suspensão / redução. A despesa de imposto de renda registrada no Banese Múltiplo e Consolidado em 31 de março de 2014 foi de R\$ 4.871 (R\$ 12.270 - 31.03.2013) e a de contribuição social foi de R\$ 2.998 (R\$ 7.547 - 31.03.2013), estando sua conciliação a seguir demonstrada:

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado		Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
	Imposto de Renda				Contribuição Social			
Resultado antes da tributação e participações	21.417	41.059	30.782	43.912	21.417	41.059	30.782	43.912
Participações estatutárias	(1.785)	(2.185)	(1.785)	(2.185)	(1.785)	(2.185)	(1.785)	(2.185)
Juros sobre o capital próprio	(3.382)	(2.895)	(3.382)	(2.895)	(3.382)	(2.895)	(3.382)	(2.895)
Adições líquidas de caráter permanente	1.537	(255)	2.232	1.452	1.537	(255)	2.232	1.452
Adições líquidas de caráter temporário	2.201	14.586	(8.313)	(4.028)	2.201	14.586	(8.313)	(4.028)
Lucro tributável antes das compensações	19.988	50.310	19.534	36.256	19.988	50.310	19.534	36.256
Valores devidos pela alíquota normal	(2.998)	(7.547)	(2.998)	(7.547)	(2.998)	(7.547)	(2.998)	(7.547)
Adicional de imposto de renda (10%)	(1.993)	(5.025)	(1.993)	(5.025)	-	-	-	-
Incentivos fiscais	120	302	120	302	-	-	-	-
Tributos devidos	(4.871)	(12.270)	(4.871)	(12.270)	(2.998)	(7.547)	(2.998)	(7.547)
Crédito tributário sobre as diferenças temporárias	(218)	2.388	(2.879)	2.388	(131)	1.433	(1.728)	1.433
Valor registrado efetivamente no resultado	(5.089)	(9.882)	(7.750)	(9.882)	(3.129)	(6.114)	(4.726)	(6.114)
% da despesa efetiva em relação ao lucro antes do IRPJ e CSLL	23,76%	24,07%	25,18%	17,69%	14,61%	14,89%	15,35%	10,95%

b) Créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

A Lei nº 9.430/1996, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do imposto de renda e contribuição social. As provisões para créditos são registradas de acordo com as disposições da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.682/1999. Dessa forma, a parcela de provisão constituída pelas regras societárias ou regulatórias que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão.

Diante da temporariedade da adição das provisões para devedores duvidosos e conforme disposição da Circular BACEN nº 3.171/2002, Deliberação CVM nº 273/1998, o Banco registra crédito tributário correspondente ao imposto de renda e contribuição social sobre provisões para operações de crédito e passivos contingentes e outras provisões.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada:

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	Imposto de Renda Diferenças Temporárias	Contribuição Social Diferenças Temporárias	Imposto de Renda Diferenças Temporárias	Contribuição Social Diferenças Temporárias
Saldo em 31.12.2012	26.502	15.951	26.502	15.951
(+) Constituição de Créditos	5.623	3.373	28.914	17.347
(-) Realização de Créditos	(5.387)	(3.232)	(16.677)	(10.006)
Saldo em 31.12.2013	26.738	16.092	38.739	23.292
(+) Constituição de Créditos	405	243	2.937	1.762
(-) Realização de Créditos	(624)	(374)	(5.817)	(3.489)
(=) Saldo em 31.03.2014	26.519	15.961	35.859	21.565

O saldo da provisão ativa de imposto de renda e contribuição social, registrado em “Outros créditos-diversos”, apresenta a seguinte composição:

	Banese Múltiplo				Banese Consolidado			
	Imposto de Renda		Contribuição Social		Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
1. Adições Temporárias - base de cálculo - Créditos Tributários								
Créditos Tributários	4.246	4.209	2.548	2.525	4.246	4.209	2.548	2.525
Não Ativados	106.076	106.948	106.407	107.287	143.432	154.952	143.773	155.287
	26.519	26.738	15.961	16.092	35.859	38.739	21.565	23.292

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos são realizados à medida que as diferenças temporárias sobre as quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a conseqüente geração de obrigações com impostos e contribuições, já considerando o disposto no artigo 6º, parágrafo único, da Lei nº 9.249/1995.

Os créditos não ativados são provenientes das provisões para cobertura de perdas no recebimento do FCVS, considerando a falta de definição de prazo tanto para a homologação pela Caixa Econômica Federal, como para emissão dos títulos pelo Tesouro Nacional.

O quadro abaixo demonstra os valores previstos de realização na data de 31 de março de 2014, comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base na taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

Banese Múltiplo

Período	Realização do Crédito de IR		Realização do Crédito de CSLL		Total	
	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente
2014	3.290	2.962	2.222	2.001	5.512	4.963
2015	5.999	4.820	3.787	3.043	9.786	7.863
2016	5.509	3.937	3.157	2.256	8.666	6.193
2017	5.957	3.780	3.219	2.042	9.176	5.822
2018	5.764	3.245	3.576	2.014	9.340	5.259
Total – 31.03.2014	26.519	18.744	15.961	11.356	42.480	30.100
Total – 31.12.2013	26.738	19.095	16.092	11.566	42.830	30.661

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)Banese Consolidado

Período	Realização do Crédito de IR		Realização do Crédito de CSLL		Total	
	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente
2014	5.158	4.644	3.342	3.009	8.500	7.653
2015	7.867	6.321	4.908	3.944	12.775	10.265
2016	7.377	5.272	4.278	3.057	11.655	8.329
2017	7.825	4.965	4.340	2.753	12.165	7.718
2018	7.632	4.297	4.697	2.645	12.329	6.942
Total – 31.03.2014	35.859	25.499	21.565	15.408	57.424	40.907
Total – 31.12.2013	38.738	27.884	23.293	16.815	62.031	44.659

O valor presente total dos créditos tributários em 31 de março de 2014, para Banese Múltiplo, é de R\$ 30.100 (R\$ 30.661 – 31.12.2013), e para Banese Consolidado R\$ 40.907 (R\$ 44.659 – 31.12.2013), calculados de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias pela taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

22 Gerenciamento de risco

A atividade de gerenciamento dos riscos é altamente estratégica em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos e da globalização dos negócios do Banco, motivo pelo qual está constantemente sendo aprimorada em seus processos.

O Banese, visando proporcionar uma alocação de capital mais eficiente de forma a otimizar o investimento dos acionistas e respeitar uma relação risco/retorno, elabora as suas políticas objetivando estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco em níveis considerados aceitáveis pela Instituição.

Com o mesmo propósito, o Banco possui uma superintendência específica de controles internos e riscos, vinculada ao Conselho de Administração com unidades específicas para gestão e avaliação dos Riscos de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional, devidamente segregadas das áreas relacionadas aos negócios.

a) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem negativamente no desenvolvimento das atividades do Banco. O Risco Operacional inclui o risco legal e de reputação. Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- Fraudes Internas e Externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Aqueles que acarretam a interrupção das atividades da Instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na Instituição.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

Visando propiciar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, o Banese dispõe de uma Política de Risco Operacional, aprovada e revisada no mínimo anualmente pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, onde estão delineados os papéis e responsabilidades de cada empregado e unidades na gestão do risco operacional. Com base nos preceitos estabelecidos pela Resolução nº 3.380 – CMN e nos princípios do Acordo de Basileia III, representa um conjunto de diretrizes globais estabelecidas pela administração do Banco, que delinea o modelo adotado para proporcionar, além do cumprimento da legislação vigente, a adoção de práticas de identificação de riscos e controles mitigadores, capazes de manter todos os processos, produtos e serviços oferecidos pelo Banese, seguros e competitivos, minimizando perdas relativas aos riscos operacionais aprovadas por alçadas competentes.

Com relação à alocação de capital oriunda da apuração da parcela do Patrimônio de Referência Exigido para Risco Operacional, o Banese adota o modelo da Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada – APAS.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é decorrente da possibilidade de perdas advindas de um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro que não cumpra suas obrigações contratuais, bem como da desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Visando mitigar as posições expostas a esse tipo de risco na carteira de crédito, o Banese estabeleceu metodologias de avaliação de risco de crédito que ponderam aspectos do risco do cliente e do risco da operação, objetivando a mensuração adequada do risco final da operação. Também, visam traçar perfis de comportamento dos clientes, notadamente através de informações pessoais, financeiras e históricas, objetivando separá-los em “bons” e “maus”, minimizando o risco de perda para a Instituição. Após os devidos processamentos, as pontuações obtidas através dos modelos de risco de crédito da Instituição são convertidas em nota de risco conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/1999. De acordo com os procedimentos do Banco, os referidos modelos estão em constante monitoramento, objetivando sempre as adequações pertinentes, sempre que necessárias.

Em referência às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banese obedece aos critérios positivados na Resolução CMN nº 2.682/1999, adotando posição mais conservadora na carteira comercial, haja vista não fazer uso da faculdade disposta no parágrafo 2º do art. 4.º da resolução retro mencionada, que permite a contagem em dobro dos prazos elencados no inciso I do mesmo artigo, nas operações cujo o prazo a decorrer seja superior à 36 (trinta e seis) meses.

Além das medidas prudenciais retro mencionadas, que minimizam o risco de default das operações de crédito, as exposições financeiras do Banese que são incorridas ao risco de crédito são minimizadas devido ao fato de serem realizadas com servidores públicos, com créditos vinculados ou consignados à folha de pagamento e de financiamento ao cartão de crédito, correspondendo a mais de 65% do crédito da carteira, representando assim um portfólio de baixo risco.

Destaca-se ainda que 80% do portfólio de Títulos e Valores Mobiliários é aplicado em títulos públicos federais. As posições em caixa ou equivalente de caixa não possuem exposição ao risco de crédito haja vista que se trata de recursos em espécie ou de aplicação em títulos públicos federais. O volume de contas a receber está representado pelas operações de crédito apresentadas na tabela abaixo.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**Banese Múltiplo**

	Março/2014	Dezembro/2013
- Operações de crédito	1.576.418	1.537.808
- TVM	553.554	616.592
- Depósitos Interfinanceiros	202.982	230.887

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como a medida de descasamento de estrutura e prazo de vencimento entre ativos e passivos que possa dificultar a capacidade de pagamento de uma instituição financeira. Nesse sentido, o Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos.

O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com suas políticas internas e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN nº 4.090/2013. Este controle é realizado por área responsável distinta à gestão direta da tesouraria do Banco, a qual envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estressado de nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros.

Banese Múltiplo

Título	S/ Vencimento	até 3 meses	de 3 a 12 meses	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
LFTs e LFT-A			227.996	55.001		282.997
Operações Compromissadas TPF	-	619.996				619.996
CVSA/CVSC					36.867	36.867
Fundos de Investimentos	64.191					64.191
CDB		28.329	46.368			74.697
Depósitos Interfinanceiros		30.412	70.950			101.362
DIs Vinculados ao Crédito Rural		7.162	94.458			101.620
Ações	8.398					8.398
TDA		12		24		36
CRI				6.135	3.269	9.404
LCI			45.981	30.983		76.964
Total de Ativos	72.589	685.911	485.753	92.143	40.136	1.376.532
Depósito à vista	586.997	-	-	-	-	586.997
Depósito à prazo	-	15.664	48.567	700.820	18.287	783.338
Depósito de poupança	996.451	-	-	-	-	996.451
Depósito Judicial	369.423	-	-	-	-	369.423
Depósito Interfinanceiro	-	7.286	74.834	-	-	82.120
Depósitos especiais com remuneração	289	-	-	-	-	289
Letra Financeira	-	-	112.845	22.561	-	135.406
LFT – Operações compromissadas	-	-	8.777	5.298	-	14.075
Obrigações por Repasse FNE	-	3.055	12.428	42.545	-	58.028
Obrigações por Repasse FINAME	-	861	3.921	13.202	-	17.984
Obrigações por Repasse BNDES	-	-	-	6.000	-	6.000
Total de Passivos	1.953.160	26.866	261.372	790.426	18.287	3.050.111

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**Banese Consolidado**

Título	S/ Vencimento	até 3 meses	de 3 a 12 meses	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
LFTs e LFT-A			227.996	55.001		282.997
Operações Compromissadas TPF	-	619.996				619.996
CVSA/CVSC					36.867	36.867
Fundos de Investimentos	64.191					64.191
CDB		28.329	46.368			74.697
Depósitos Interfinanceiros		30.412	70.950			101.362
DIs Vinculados ao Crédito Rural		7.162	94.458			101.620
Ações	8.398					8.398
TDA		12		24		36
CRI				6.135	3.269	9.404
LCI			45.981	30.983		76.964
Total de Ativos	72.589	685.911	485.753	92.143	40.136	1.376.532
Depósito à vista	585.699	-	-	-	-	585.699
Depósito à prazo	-	15.664	25.935	700.820	18.287	760.706
Depósito de poupança	996.451	-	-	-	-	996.451
Depósito Judicial	369.423	-	-	-	-	369.423
Depósito Interfinanceiro	-	7.286	74.834	-	-	82.120
Depósitos especiais com remuneração	289	-	-	-	-	289
Letra Financeira	-	-	112.845	22.561	-	135.406
LFT – Operações compromissadas	-	-	8.777	5.298	-	14.075
Obrigações por Repasse FNE	-	3.055	12.428	42.545	-	58.028
Obrigações por Repasse FINAME	-	861	3.921	13.202	-	17.984
Obrigações por Repasse BNDES	-	-	-	6.000	-	6.000
Total de Passivos	1.951.862	26.866	238.740	790.426	18.287	3.026.181

d) Risco de mercado

O risco de mercado é advindo da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Essas perdas podem ser decorrentes de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das commodities, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades. Nesse sentido, o Banese Múltiplo utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos. Os limites internos são acompanhados diariamente e preveem travas de exposição global aos riscos, em moedas estrangeiras, fundos de investimento multimercados, de ações e de renda fixa.

Como forma de acompanhar a exposição do Banese às variações de ativos e passivos sujeitos ao risco de mercado, periodicamente o Banese realiza análises de sensibilidade, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como supondo quebras de premissas. Em atendimento à Instrução Normativa CVM 475/2008, o BANESE Múltiplo realizou análise de sensibilidade por fator de risco de mercado considerado relevante aos quais o consolidado estava exposto. Nessa análise o fator Pré e o fator Cupom de TR foram as posições predominantes em função da expressividade das operações de crédito pré fixadas, bem como da captação em poupança e da aplicação em crédito imobiliário no total das exposições da empresa. As demais exposições ao risco de mercado não representam mais que 1% do total de exposições.

A Carteira Trading consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, detidas com intenção de negociação e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. As

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

A Carteira Banking se refere às operações não classificadas na carteira de negociação. Consistem nas operações estruturais provenientes das diversas linhas de negócio da Organização.

O quadro a seguir demonstra a análise de sensibilidade das exposições financeiras (Carteiras Trading e Banking), e não reflete o modo como os riscos de mercado dessas exposições são administrados no dia a dia da Organização.

Banese Múltiplo - 1º Trimestre 2014						
Operação	Exposição	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário II	Cenário III	
Operações de crédito e demais exposições sujeitas a variações das taxas de juros pré-fixadas em real.	2.150.022	Alta da SELIC	(12.063)	50.197	95.896	
Operações de crédito imobiliário, captações em poupança e demais exposições sujeitas a variações nas taxas dos cupons de juros com lastro na taxa referencial (TR).	(1.162.499)	Alta da TR	3.018	24.267	43.186	

Para efeito dos cálculos apresentados acima, considerou-se no Cenário I a situação mais provável, num cenário de aumento das taxas de juros pré-fixadas, com base em dados do mercado, quais sejam, as curvas de contratos de DI1 com negociação no dia na BM&F e nas taxas médias de swap DI X PRE para o prazo de um ano (vértice 252 du). Em relação à TR (taxa Referencial) utilizou-se as cotações médias de swap ou as curvas de cupom para esta taxa informada pela BM&F para o prazo de um ano (vértice 252 du), que sinaliza redução das taxas de juros desse cupom. Para a construção dos Cenários II e III, aplicaram-se variações de 25% e 50%, respectivamente, nos fatores de risco levados em conta, estimando-se novas posições estressadas. Os cenários da tabela acima representam o resultado financeiro estimado, considerando-se a marcação a mercado das exposições feitas em função da análise de sensibilidade apresentada.

Ressalta-se que os impactos das exposições financeiras da Carteira *Banking* (notadamente nos fatores taxa de juros) não necessariamente representam potencial prejuízo contábil para a Organização, pelos seguintes motivos em função de que parte das operações de créditos que estão na Carteira *Banking* é financiada por depósitos à vista e/ou poupança, os quais são “*hedge natural*” para eventuais oscilações de taxa de juros e que para a Carteira *Banking*, as oscilações de taxa de juros não representam impacto material sobre o resultado da instituição, uma vez que a intenção é manter as operações de créditos até o seu vencimento.

23 Remuneração paga a empregados e administradores

Os valores máximos, médios e mínimos da remuneração mensal paga pelo Banco aos seus empregados e administradores são os seguintes em R\$ 1,00:

Remuneração Bruta	Empregados (1) R\$	Administradores (2) R\$
Máxima	24.974,40	23.581,42
Média	4.471,02	21.984,24
Mínima	1.503,32	21.437,66

(1) Inclui remuneração de horas extras (inclusive adicional noturno), quando efetivamente prestadas.

(2) Inclui honorários, verba de representação e direitos individuais atribuídos a empregados.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

Em 31 de março de 2014, o número de empregados do Banco do Estado de Sergipe totalizava 1.118 (1.123 – 31.12.2013), registrando-se, no período, um decréscimo de 0,44% no quadro de pessoal do Banco.

O Banco custeia plano de previdência complementar de contribuição definida (BD) e patrocina o plano de assistência a saúde para seus empregados. O valor acumulado até 31 de março de 2014 das contribuições estão demonstradas a seguir:

	31.03.2014	31.03.2013
Plano de Previdência Complementar de Contribuição Definida (BD)	1.018	984
Plano de Assistência a Saúde	459	428

24 Benefícios a empregados

Na forma preconizada pela Deliberação CVM nº 695/2012, e Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sobre a contabilização de benefícios a empregados, bem como os procedimentos contábeis adotados pelo Banese, no reconhecimento de suas obrigações:

Política contábil adotada pelo Banco no reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

Os ganhos e perdas atuariais são imediatamente reconhecidos no exercício em que são originados, conforme estabelece o CPC 33(R1).

Descrição geral das características do plano previdenciário de benefício definido

O Banese presentemente mantém um único plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados, participantes vinculados e falecidos), administrado pelo Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, cujo objetivo é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

Características do plano de previdência dos empregados do Banco do Estado de Sergipe

O Banco é patrocinador do Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, constituído em 13.06.1980, entidade fechada de previdência complementar, custeada por contribuições dos participantes ativos, participantes assistidos e de patrocinadoras, abrangendo os seguintes benefícios: suplementação de aposentadoria por invalidez, idade, por tempo de contribuição e especial, suplementação de benefício diferido por desligamento, pecúlio por morte, auxílio doença, auxílio reclusão, suplementação de pensão e abono anual.

Relações de contribuições (Participantes/patrocinadora)

A relação entre as contribuições efetuadas pelos participantes e o Banco do Estado de Sergipe atende a paridade estabelecida na Emenda Constitucional nº 20/1998, registrando, ao final do exercício de 2013, a relação contributiva de 1:1 (em 31.12.2012 - 1:1).

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)**Premissas atuariais***Premissas Biométricas:*

Tábua de mortalidade geral de válidos: UP-94 feminina; tábua de mortalidade de inválidos: RP2000 Disabled - feminina; tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas; tábua de rotatividade - nenhuma.

Premissas Econômicas:

Taxa real de rendimento esperada dos ativos do plano: 6,57% a.a.; taxa de inflação futura 5,8% a.a.; custo anual dos juros: 12,75%; rendimento anual esperado (ativos): 12,75%; índice de aumento salarial real estimado 2,60% a.a.; taxa de crescimento real dos benefícios: 0% a.a.; fator de determinação do valor real dos salários e dos benefícios da entidade: 97,50%; taxa de custeio administrativo: 15% incidentes sobre o custo anual do plano; índice de reajuste do plano: INPC/IBGE; USB = R\$ 305,28; USC = R\$ 284,94.

Os resultados da avaliação atuarial CVM 695 são demonstrados a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2013	31.12.2012
Valor presente das obrigações com cobertura	471.262	521.189
Valor justo dos ativos do plano	(493.720)	(518.626)
(Superávit)/Deficit	(22.458)	2.563
Efeito do limite de reconhecimento do Ativo Atuarial	22.458	-
(Ativo)/Passivo Atuarial	-	2.563

As movimentações do saldo do Passivo/Ativo atuarial para o primeiro trimestre são as seguintes:

	Banese Múltiplo	
	31.03.2014	31.03.2013
Passivo/(ativo) atuarial líquido em 31 de dezembro do exercício anterior	-	2.563
Despesa do exercício (1)	3.210	4.101
Contribuições pagas (2)	(2.412)	(2.256)
Variação do efeito do limite de reconhecimento do Ativo Atuarial	(798)	-
Passivo (ativo) atuarial líquido integral	-	4.408

(1) Rateio de despesas previstas pelo atuário para o exercício de 2014 com base em estudo atuarial de dez/2013.

(2) Valores de contribuições efetivamente recebidas pela SERGUS no período.

A reconciliação do valor da obrigação atuarial é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2013	31.12.2012
Valor presente da obrigação	521.189	399.548
Custo dos juros	50.764	38.896
Custo do serviço corrente	12.574	15.326
Benefícios pagos pelo fundo	(12.927)	(10.620)
(Ganhos)/perdas atuariais sobre a obrigação atuarial	(100.338)	78.039
(Ganhos)/perdas decorrente de alteração de premissa biométrica	(1.006)	-
(Ganhos)/perdas decorrente de alteração de premissa econômica	(156.726)	-
(Ganhos)/perdas do exercício decorrente de experiência	57.394	-
Valor presente da obrigação	471.262	521.189

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

A reconciliação do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2013	31.12.2012
Valor justo dos ativos do plano	518.626	408.062
Rendimento esperado do valor justo dos ativos do plano	50.514	39.760
Contribuições recebidas pelo fundo	11.278	10.058
Benefícios pagos pelo fundo	(12.927)	(10.620)
Ganhos/(perdas) atuariais sobre o valor justo dos ativos	(73.771)	27.932
Ajuste na avaliação dos ativos a <i>fair value</i>	-	43.434
Valor justo dos ativos do plano	493.720	518.626

O detalhamento das despesas é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2013	31.12.2012
Custo do serviço corrente	12.574	15.325
Juros sobre a obrigação atuarial	50.764	38.896
Rendimento esperado dos ativos do plano	(50.514)	(39.760)
Juros sobre o efeito do teto de ativo (asset ceiling)	-	909
Despesa líquida do exercício	12.824	15.370

O Reconhecimento de Outros Resultados Abrangentes do exercício é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2013	31.12.2012
Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício	(26.566)	7.030
Variação no teto de reconhecimento do ativo	22.458	(9.780)
Efeito em outros resultados abrangentes	(4.108)	(2.750)

As categorias do valor justo dos ativos do plano estão demonstradas a seguir:

	Banese Múltiplo	
	31.12.2013	31.12.2012
Títulos de renda fixa	79 %	78 %
Investimentos estruturados	3 %	4 %
Títulos de renda variável	13 %	13 %
Imóveis	4 %	4 %
Empréstimos	1 %	2 %
Valor justo dos ativos do plano	518.626	408.062

O superávit do plano é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
Valor presente da obrigação	471.262	521.189	(399.191)
Valor justo dos ativos do plano	(493.720)	(518.626)	408.062
Déficit/(superávit) do plano	(22.458)	2.563	(8.871)

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

O déficit/(superávit) demonstrado acima reflete a posição do plano SERGUS conforme as premissas e metodologias de cálculo para fins de reconhecimento contábil de efeitos de benefícios a empregados (Deliberação CVM nº695/2012). A alteração da situação de deficitária em 2012 para superavitária em 2013 é explicada pela alteração da premissa de taxa de desconto (4,22% a.a. em 2012 para 6,57% a.a. em 2013). Esta mudança está de acordo com a Deliberação CVM nº695/2012, que determina que a premissa de taxa de juros a ser adotada para o cálculo atuarial é: *“baseada em negócios praticados no mercado para instrumentos financeiros de primeira linha, apurados na data a que se referem as demonstrações contábeis, em títulos ou obrigações corporativas de alta qualidade (debêntures emitidas por corporações de elevada solvência e títulos do Tesouro Nacional). Nos casos onde não houver mercado ativo em tais obrigações, devem ser usados os rendimentos de mercado (na data a que se referem as demonstrações contábeis) relativos aos títulos do Tesouro Nacional”*.

Embora tenha sido quantificado em 31.12.2013 superávit atuarial de R\$ (22.458) conforme consignado no parágrafo anterior, referido valor não se constitui um ativo líquido a ser reconhecido pelo Banese, vez que um ativo somente deverá ser contabilizado quando estiver claramente evidenciado que poderá efetivamente reduzir contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro, conforme estabelecido nas regras da precitada deliberação.

O montante das contribuições do Banese no exercício totalizou R\$ 4.159 (R\$ 3.829 – 31.12.2012), e foi imputado às despesas operacionais.

O demonstrativo da análise de sensibilidade por alteração da taxa de juros é demonstrado a seguir:

	Banese Múltiplo		
	Taxa de Juros de 6,57%a.a	Taxa de Juros de 5,57%a.a	Taxa de Juros de 7,57%a.a
Valor presente da obrigação em 31.12.2013	471.262	534.415	419.558

a) Planos de assistência à saúde e odontológico

O Banco patrocina o Plano de Assistência a Saúde para seus empregados, com um percentual de aproximadamente 3% da folha de pagamento, e para o Plano Odontológico com 50% da contribuição do associado, os quais são destinados aos empregados ativos, não assumindo nenhuma responsabilidade após a aposentadoria.

25 Transações com partes relacionadas (Banco)

a) Transações do Banese Múltiplo com controlador e com as controladas:

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução nº 3.750/2009 publicada pelo BACEN, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

Notas Explicativas**Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

As transações do Banese Múltiplo com as controladas estão relacionadas a seguir:

Banese Múltiplo e Consolidado

	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.03.2013
Empresa consolidada				
Depósitos à vista (1)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(1.298)	(793)	-	-
Depósitos à prazo (1)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(22.632)	(20.965)	-	-
Outras obrigações (2)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(1.289)	(10.150)	-	-
Outras despesas operacionais (2)				
SEAC - Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(269)	(779)
Controladores e pessoal chave da administração				
Depósitos à vista				
Controladores e pessoal chave da administração	(85.242)	(54.037)	-	-
Depósitos à prazo				
Controladores e pessoal chave da administração	(293.748)	(180.235)	(6.266)	(2.157)

(1) As transações com partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas no mercado, vigentes nas datas das respectivas operações;

(2) Refere-se a receita de cobrança a qual é cobrada de acordo com o contrato mantidos entre as partes.

Os valores acima referem-se a operações envolvendo o Banese e sua empresa controlada, e foram eliminados nas demonstrações consolidadas.

b) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração:

Anualmente na Assembléia Geral Ordinária é fixado:

- o montante global da remuneração dos Administradores, dos membros do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal, conforme determina o Estatuto Social e a Política de Remuneração.

No trimestre findo em 31 de março de 2014 e 2013, as remunerações do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva do Banese Múltiplo estão representadas a seguir:

	31.03.2014	31.03.2013
Benefícios de Curto Prazo		
Proventos	533	444
Gratificações	107	362
Encargos Sociais	192	146
Total	832	952

O Banese possui benefício de remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração, entretanto não possui benefícios pós-emprego de plano de previdência complementar aberta destinados a Administradores, bem como não possui benefícios de longo prazo e de rescisão de contrato de trabalho.

Notas Explicativas

Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

c) Outras Informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

Dessa forma, não são efetuados pelo Banese empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

26 Outras informações

a) Garantias concedidas

O Banese concedeu garantias, por meio de fianças bancárias, cujo montante em 31 de março de 2014 era de R\$ 1.892 (R\$ 1.655 – 31.12.2013).

b) Créditos cedidos

O Banese possui créditos cedidos com coobrigação (crédito rural), em 31 de março de 2014 o montante de R\$ 419 (R\$ 421 – 31.12.2013).

c) Fundos de investimento

O Banese é distribuidor de Fundos de Investimento via sua rede de agências cujo patrimônio em 31 de março de 2014 era de R\$ 16.154 (R\$ 16.450 – 31.12.2013), sendo R\$ 3.042 do Fundo BNY Mellon Banese Strategy FIC FIM (R\$ 3.388 – 31.12.2013) e R\$ 13.112 do Fundo BNY Mellon Banese Expert FI Renda Fixa (R\$ 13.062 – 31.12.2013).

27 Autorização para conclusão das demonstrações financeiras

A diretoria do Banese autorizou a conclusão das presentes informações trimestrais em 08 de maio de 2014, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras.

Fernando Soares da Mota
Presidente

Hércules Silva Daltro
Diretor de Finanças e de
Relações com Investidores

José Marcelino Andrade
Diretor Administrativo

Edson Freire Caetano
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

Maria Avilete Ramalho
Diretora de Crédito Comercial

José Anderson Santos de Jesus
Contador - CRC-SE - 4458/0



9.5. COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO E COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Apresentamos os principais números obtidos e comentários sobre o desempenho empresarial do BANESE referente à Março/2014.

1. RECURSOS

1.1 RECURSOS DE TERCEIROS

A Captação Global do **BANESE**, originária de recursos de terceiros, totalizou R\$ 3.067,1 mi em 31.03.2014, com evolução de 8,3% em relação a Dez/2013 (R\$ 2.832,3 mi), considerando os recursos captados para distribuição em cotas de Fundos de Investimentos no valor de R\$ 17 mi, onde o Banco atuou como distribuidor.

Desse volume global, a captação em Depósitos de Poupança alcançou saldo de R\$ 996,5 mi, superior 4,4% quando comparado a Dez/2013 (R\$ 954,7 mi); Depósitos à Prazo R\$ 783,3 mi, superior 30,5%; Judiciais Remunerados R\$ 369,4 mi, com acréscimo de 2,5% e Interfinanceiros e Especiais Fundos R\$ 82,4 mi, com acréscimo de 12,4%.

1.2 RECURSOS PRÓPRIOS

O Patrimônio Líquido, em março de 2014, somou R\$ 287,5 mi, superior 2,1% ao registrado em dezembro de 2013 (R\$ 281,6 mi).

2. APLICAÇÕES

2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As Operações de Crédito alcançaram o montante de R\$ 1.623,8 mi em março de 2014, registrando crescimento de 2,4% quando comparado a dezembro/2013. Do seu total, 2,9% (R\$ 47,4 mi) encontram-se devidamente provisionados, observando as regras de classificação de risco definidas pelo BACEN.

Com participação de 77,4% do total das operações de crédito, a Carteira Comercial alcançou um volume de R\$ 1.257,4 mi, crescendo 2,4% quando comparado a dez/2013. Já a carteira de Desenvolvimento somou o montante de R\$ 366,4 mi, evoluindo 2,2%.

2.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras foram compostas por Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários Livres, Operações Compromissadas, Vinculadas ao Banco Central e à prestação de garantias, Compulsórios de depósitos de Poupança e À Vista.

A soma dessas aplicações mais os compulsórios no BACEN alcançaram o montante de R\$ 1.667,4 mi em março de 2014, superior 13,9% quando comparado a dezembro de 2013 (R\$ 1.464,3 mi). Representa 54,4% da Captação Global e 45,2% do Ativo Total.



Banese

Com referência a Circular nº 3.068 do BACEN, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários, ao final do trimestre o **BANESE** encontrava-se devidamente enquadrado às regras.

2.3 ATIVOS TOTAIS

Os Ativos Totais, em março de 2014, registraram saldo de R\$ 3.684,9 mi, superior 9,1% em relação à dez/2013, ocasionado pelo incremento das operações e maior volume de negócios.

3. RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Resultado Líquido do 1ºT14 atingiu o montante de R\$ 11,4 mi, inferior 50,1% quando comparado ao resultado apurado no mesmo período de 2013 (R\$ 22,9 mi).

A Receita Total alcançou um volume de R\$ 148,2 mi no 1ºT14, inferior 4,9% em relação ao mesmo período de 2013. As Despesas registraram acréscimo de 3,1%, alcançando o volume de R\$ 140,2 mi.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante o **BANESE** manter-se norteado em estratégias que visam à perenidade, alcançou no 1ºT14 tímido crescimento no seu volume de negócios, ficando abaixo do planejamento empresarial estabelecido para o exercício.

Em, 11.04.2014

Carolina da Silva Bezerra Reis
Gerente de Área
Área de Gestão Orçamentária – ARGOR

Carlos César de Melo
A S B
Área de Gestão Orçamentária – ARGOR

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores do

Banco do Estado de Sergipe S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Banco do Estado de Sergipe S.A. ("Instituição"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Instituição é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 3(s), determinados valores correspondentes nas demonstrações do resultado, do fluxo de caixa e das notas explicativas foram alterados em relação àquelas anteriormente divulgadas relativas ao período findo em 31 de março de 2013, pelas razões mencionadas na referida nota explicativa e estão sendo reapresentados como previsto na NBC TG 23, ou CPC 23, (Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 8 de maio de 2014.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Eduardo Wellichen Renato Nantes

Contador CRC-1SP184050/O-6 Contador CRC-1RJ115529/O-7

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco do Estado de Sergipe S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, apreciaram e aprovaram os Balancetes correspondentes ao primeiro trimestre de 2014, acompanhados das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes, parte integrante deste parecer do Conselho Fiscal. Com base nesta análise, concluíram que as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial desta Instituição.

Aracaju/SE, 12 de maio de 2014.

ADINELSON ALVES DA SILVA

Conselheiro

FELIPE RODRIGUES CHAID

Conselheiro

FERNANDO AKIRA OTA

Conselheiro

MOACIR JOAQUIM DE S. JUNIOR

Conselheiro

RICARDO O. LACERDA DE MELO

Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso VI, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras referente ao primeiro trimestre de 2014.

Fernando Soares da Mota

Presidente

Hércules Silva Daltro

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores

—

Edson Freire Caetano

Diretor de Crédito de Desenvolvimento

José Marcelino Andrade

Diretor Administrativo

Maria Avilete Ramalho

Diretora de Crédito Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso V, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes emitidos pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. após a apreciação das informações trimestrais -ITR referentes ao primeiro trimestre de 2014.

Fernando Soares da Mota

Presidente

Hércules Silva Daltro

Diretor de Finanças e de Relações

com Investidores

Edson Freire Caetano

Diretor de Crédito de Desenvolvimento

José Marcelino Andrade

Diretor Administrativo

Maria Avilete Ramalho

Diretora de Crédito Comercial